

Diário de Lisboa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
 Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
 ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
 Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
 Redacção, composição e impressão
 RUA LUZ SORIANO, 44
 TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

O Instituto Português de Combustíveis realizou um inquerito nos estabelecimentos fabris para se saber que especie de combustível consomem, quer sobre caldeiras ou motores, quer sobre fornos, fogões, etc. Apurou que numa percentagem muito grande se consome carvão estrangeiro, mas que já muitas fabricas utilizam carvão nacional. E porque não se emprega carvão nacional?—interroga-se no inquerito.

A maior parte das respostas dizem: «porque não os conhecemos bem», e outras: «porque não o sabemos queimar».

E conclui o engenheiro Alvaro Cruz, que fez o estudo da Economia dos Combustíveis, publicado no «Arquivo» daquele Instituto:

«Estes apuramentos e todas as diligencias vieram mostrar quanto é preciso fazer no sentido de divulgar e de melhorar o aproveitamento e utilização dos nossos carvões de origem mineral, propagando o seu emprego, ensinando as diferentes formas de se queimarem, impondo a economia da sua utilização e as reduções a fazer nos gastos exagerados dos carvões de importação».

* * *

A FOLHA oficial de ontem inseria apenas despachos pelas Chancelarias das Ordens Portuguesas sobre concessão de mercês honorificas.

A excelsa violinista D. Guilhermina Suggia foi promovida a comendador da Ordem de S. Tiago, e recebeu igual distinção o nosso ilustre colega de Imprensa, e erudito, dr. Manuel Murias. Ao velho e prestigioso actor Carlos Posser foi atribuído o grau de cavaleiro.

Grãos de cavaleiro da Ordem de Cristo foram atribuídos, ao sr. Leopoldo Ludovice, funcionario superior da Camara Municipal, engenheiro agronomo Peres Durão, majores Rogerio Tavares da Silva e Serafim Morais Junior, tenente David José Dias, e Carlos Farinha, industrial. A Liga da Associação de Socorros Mutuos recebeu igual distinção.

A sr.ª D. Maria Isabel Bravo Roldan de Ramires foi condecorada com o grau de comendador da Ordem de Benemerencia. O tecelão João Teixeira, o carpinteiro Joaquim Rodrigues, e o mestre Antonio Calaleu receberam o grau de cavaleiros do Merito Industrial.

* * *

FOI nomeado o capitão sr. Antonio Gomes Pereira para o cargo de administrador por parte do Governo junto da Companhia de Moçambique, ocupando a vaga deixada pelo comandante Filipe Tarquinio Vieira da Rocha.

* * *

A CÂMARA Municipal de Póvoa de Varzim nomeou cidadão honorario desta vila o nosso querido director sr. dr. Joaquim Manso.

DUSSELDORF

O outono anda por estas paragens a reavivar nas cousas que se vão a recordação suave dos instantes que se viveram — sem egoísmo, sem ódio, mas com mocidade. Dusseldorf cobre-se duma fina poeira de luz rósea, que desce pelas fachadas pontudas dos prédios ennegrecidos, com os vidros a faiscar, abrandando-lhes a dura epiderme como um gesto de amor que incendeia um corpo marmóreo e indiferente.

São oito horas da manhã — frêscas, jubilosas e cariciosas.

Cheguei ontem à tarde por Aix-la-Chapelle e Colonia, num enorme comboio, carregado de turistas, com todos os freios a ranger, a gralhar e a oscilar, através de enormes planícies planturosas e herbáceas, onde as vacas pastam e meditam, enquanto renques de árvores, dum verde ríspido e tostado, individualizam as propriedades.

Dusseldorf é uma cidade acolhedora, com uma nota esplêndida de modernidade, arrastada pelo vibrar dinâmico da nova Alemanha, que deseja projectar-se em flama e fogo nas invenções do porvir. Escolhi um hotel onde o vinho do Rheno conserva um sabor antigo e a cerveja em altas e espumosas canecas de vidro parece prolongar as páginas românticas, lidas há trinta e tantos anos.

Nos meus primeiros passos hesitantes, tendo diante de mim vastíssimo casario e uma turba numerosa e gutural, senti-me atirado contra o desconhecido, como uma esperança contra uma decepção. Um alemão amável, homem viajado, educado, mestre na industria do lero, interveio, dizendo-me:

— Conheço por experiencia as dificuldades dos viajantes que desembarcam num país ignorado e por isso vou guiá-lo, ajudá-lo a familiarizar-se com a minha terra natal.

Graças ao sr. Erich Weichhardt, director Der Stahlwerks Verband A. G., deslizei por Dusseldorf sem um embaraço, uma duvida ou uma simples indecisão. A cidade veio para mim atenciosamente, sorrindo, oferecendo-me, mediante excelentes marcos, uma boa mesa para comer, macia cama para dormir e uma interessante exposição para visitar, além de afáveis salas de cinema e de concertos. Por enquanto, as minhas impressões vagueiam em farrapos, á luz do sol nascente, á espreita do momento propicio para se porem em ordem — a ordem dos soldados num regimento de granadeiros.

Quando recolhi ao hotel, pelas vinte e duas horas, os altofalantes anunciavam á multidão que Mussolini, em Berlim, era acolhido por Hitler com a pomposa grandeza e a ressonancia epica duma imensa jornada oratoria. Ao clarão dos reflectores, tremulavam rubros pendões, com a negra cruz suasica, em fundo branco e circunferente. Os dois ditadores — lê-se nos jornais — mostraram-se decididos a lutar pela paz, salvando a Europa da hecatombe formidável.

Que as suas palavras se não percam, como tantas outras, no desabar das ultimas ilusões...

Dusseldorf presta-se á compreensão, á sociabilidade das raças, visto haver nela o proposito de agradar, de atrair e de apagar as rigidas oposições. Como porta aberta para uma Alemanha cautelosa, armada em bloco de aço, votada ao sacrificio sem um murmúrio de desanimo, o seu vago aspecto cosmopolita não provoca desconfianças.

Assim que os povos tentem um honrado esforço para se entenderem, derrubando os espantalhos levantados pelo temor, a paixão e os arcanjos de exterminio, o Diabo perderá um imperio conquistado em toda a terra pelas forças demoniacas. A Alemanha e a França se conseguissem interpenetrar-se espiritualmente, conhecendo-se sem mutua deformação, acabariam por abraçar-se e estimar-se sem reservas.

27 de setembro

JOAQUIM MANSO

UMA rua dos bairros excéntricos de Paris, diante de um cunhal onde estão, em regra, afixados os cartazes dos teatros, juntaram-se algumas pessoas que se inteiravam das peças em cena. Num deles lia-se «L'Aiglon». E um sujeito, naturalmente:

— Ah! «L'Aiglon». Há que anos eu vi esta peça feita por «Ela».

Este «Ela» diz tudo. «Ela» — era a Sarah. Como «Ele» seria Coquelin no «Cirano».

Há, em todas as artes literarias, de que o teatro é expoente maximo, «Eles» e «Elas» que ficam definitivos.

Se nós falássemos, por exemplo, de «Os Velhos», teríamos de dizer:

— Esta peça ainda eu vi feita por «Ele».

«Ele» seria Eduardo Brazão, como «Ela», da «Madrugada», seria Rosa Damasceno. Tal o «Ele» do nosso «D. Cesar de Bazan», seria Augusto Rosa. Ou simplesmente:

— O Augusto...

* * *

EM França foi criado o Conselho Superior da Protecção á Infancia, que vai coordenar todos os serviços publicos que se referem á criança, desde a educação e instrução, á higiene e á assistencia.

O presidente é o ministro da Saúde, e são vice-presidentes três antigos sub-secretarios de Estado, entre os quais por tal sinal duas senhoras: Cecile Brunswick e Suzanne Lacorre. Os sub-secretarios têm a representação dos ministros da Educação Nacional, da Justiça e da Higiene, o que de certo modo pode dar a idéa do pensamento coordenador do novo Conselho, que tem 35 membros, todos altos funcionarios e tecnicos, de assuntos higienicos, medicos, tutelares, juridicos, de assistencia fisica e moral, e pedagogicos.

A Imprensa atribui grande importancia a esta instituição, que mais tarde ou mais cedo virá a constituir um sub-secretariado.

* * *

PONTE D. Maria Pia. — «A-pesar das declarações já feitas pelos tecnicos, de que esta ponte não oferece o menor risco, o sr. governador civil do Porto falou ao sr. ministro das Obras Publicas, por ocasião da sua passagem naquela cidade, a respeito dos boatos que têm corrido, declarando o sr. ministro que, não obstante estar completamente convencido da segurança daquela obra de arte, ia mandá-la inspecionar de novo por uma comissão de engenheiros, para mais socegar o espirito publico».

Esta informação é da «Gazeta dos Caminhos de Ferro» de há 40 anos. A ponte está hoje tão segura como em outubro de 1897.

Hotel Miramar

MONTE ESTORIL

Hotel Costa. Cintra

A Cidade**Barbosa & Costa L.^{da}**

Largo R. Bordalo - 1.º andar, 7 a 11

Telefone 2 3562

Têm as melhores atividades em etamines, damascos e veludos do mais fino gosto

NA SERRA DO MONSANTO
O terço de manobra
da Legião Portuguesa
realizou ontem exercícios

O «terço» constituído por 4 «lanças» dos 3.º, 4.º, 5.º, 6.º e 8.º batalhões da «Legião Portuguesa», que vai tomar parte nas grandes manobras militares, que, de acordo com o plano geral de instrução para o corrente ano, vão realizar-se de 10 a 20 do corrente, no Alto Alentejo—e nas quais tomam parte 12 mil homens do Exército e um batalhão da «Legião»—fez ontem exercícios de tática militar na serra de Monsanto.

Pelas 9 e 15, o «terço» de manobras, devidamente armado e com equipamento de campanha, abandonou o quartel do batalhão de Caçadores 5, sob o comando do alferes legionário sr. Rosmaninho.

Acompanharam o «terço» os srs. major Cabaco, 2.º comandante daquela unidade e o capitão Correia de Oliveira, assistente técnico, por parte do Exército, junto da «Legião Portuguesa» de Lisboa, que toma parte nas manobras.

Pouco depois das 9 e 45, o «terço» chegou junto do Arco das Águas Livres, onde descansou uns momentos. Aquele hora encontravam-se já na serra, a fim de assistir aos exercícios, os srs. general Casimiro Teles, comandante geral da «Legião Portuguesa», acompanhado do sr. capitão Candelas, adjunto do comando geral da legião; capitão Sommer Ribeiro e tenente Casal Ribeiro, respectivamente comandantes do 8.º e do 5.º batalhões de legionários e vários filiados na patriótica organização.

A 10 horas, iniciou-se praticamente o exercício que constou de marcha de aproximação, não coberta, e de ocupação de uma posição defensiva.

Nesse momento, chegavam junto da direcção dos exercícios, a fim de os presenciar, os srs. barão von Hoyningen-Huene, ministro da Alemanha dr. Ludin, chefe de grupo das forças de assalto «nazis» de Stuttgart; J. Ell, chefe do partido nacional-socialista em Portugal; Wehr, chefe do grupo de Lisboa, e Wilhelm Berner, adido da Imprensa à Legação daquele país, os quais eram acompanhados pelos srs. dr. Aguedo de Oliveira, vogal da Comissão Central da «Legião Portuguesa» e 1.º tenente Henrique Tenreiro, comandante da brigada naval da «Legião Portuguesa» e comandante distrital interino desta organização, e ainda pelos oficiais da brigada naval srs. Carlos Bleck, Pedro Vilar, dr. Antonio Menezes e Marques Guimarães.

A 10 e 15, o «terço» passou a transversal inicial numa «marcha de aproximação descoberta», que se estendeu para além do forte de Monsanto, constituindo a vanguarda dum batalhão em guarda avançada.

O dispositivo foi o seguinte: dois pelotões num escalão de exploração e uma lança no escalão de combate.

A ocupação do posto inimigo desenvolveu-se com grande precisão, sendo os movimentos executados com a rapidez necessária.

Quando foi atingida a meta fixada, o «terço» executou um exercício defensivo, constituindo as «lanças» quatro pontos de combate.

Ao meio dia e meia hora estava terminado o exercício, durante o qual os legionários manifestaram mais uma vez o seu bom aproveitamento militar. Acompanhou o «terço» o trem de cozinha n.º 2, com os respectivos carros de água e de viveres.

Os serviços administrativos estiveram a cargo do legionário graduado D. Luiz da Costa (Mesquitela).

Fim do exercício, os duzentos legionários que constituíram o «terço» formaram, passando-lhes revista o sr. general Casimiro Teles.

O «terço» bivacou, depois, no largo de S. Domingos de Benfica, onde lhes foi distribuído o rancho quente, após o que regressaram ao quartel de Caçadores 5.

O arquiduque Albrecht de Habsburgo

antigo pretendente ao trono húngaro

passou ontem por Lisboa a caminho do seu país

A bordo do «Cap Arcona», chegou ontem a Lisboa um príncipe húngaro que, viajando incognito, deu no Avenida-Palace, onde se hospedou, o nome de conde Albrecht Sirina.

Esta manhã, o referido viajante—um homem de cerca de 40 anos, de maneiras distintas e duma grande simpatia—tomou lugar no Junkers da «Lufthansa» que, por Salamanca, Marselha e Stuttgart, o levou a Berlim, donde, noutro trimotor das carreiras, seguirá para Budapeste, onde reside habitualmente.

A-pesar do incognito guardado, conseguimos identificar o referido príncipe:

Trata-se dum Habsburgo, do ramo húngaro: o arquiduque Albrecht, primo do arquiduque Otão, actual pretendente.

Combateu na Grande Guerra; e, depois desta, dedicou-se, com entusiasmo, não só a desportos, em que tem revelado valor e destreza, mas a estudos de assuntos económicos e a expedições científicas.

Agora, mesmo, o arquiduque regressa duma viagem de estudo à América

do Sul, tendo embarcado no «Cap Arcona» em Buenos Aires.

Habitualmente, viaja no seu avião, pilotado por ele próprio, pois é um aviador distinto.

Ha cerca de 10 anos, era ainda considerado, por uma grande fracção de monarquistas, pretendente à coroa da Hungria. Um casamentomorganático—de resto já hoje desfeito—fez com que renunciasse a essas pretensões.

Actualmente, o único pretendente, mas a longo prazo—visto que todos estão de acordo em que, de momento, não interessa mudar o regime, pois a nação está contente com a regência do almirante Horthy—é o príncipe Otão, filho da imperatriz Zita, neta de D. Miguel I de Portugal.

Uma nota interessante: a exemplo do que acontece na Alemanha, onde a-pesar de não haver monarquia, os filhos e os netos do kaiser residem em Berlim e têm altos cargos na organização «nazi», este arquiduque húngaro—que foi pretendente ao trono—faz parte do Senado do seu país, num regime diferente, por direito próprio, como Habsburgo.

A festa da independencia brasileira

O presidente Getúlio Vargas passa em revista as tropas na grande parada que se realizou no Rio de Janeiro no dia 7 de setembro

O general Milch conferenciou

com Pierre Cot

PARIS, 5.—Milch teve esta manhã uma longa entrevista com o ministro da Aeronautica, Pierre Cot, com quem almoçou mais tarde.—(Havas).

PARIS, 5.—O general Milch, subsecretário da Aeronautica do Reich, e a sua comitiva foram esta tarde ao Arco de Triunfo, a fim de colocarem uma coroa no tumulo do Soldado Desconhecido.—(Havas).

Leda o**fixe****Lede****Journal "F. E." de Sevilla**

(Organo de los Falangistas Espanoles)

Precio de venta \$0.40 en todo Portugal

PROEZAS DE GATUNOS**Foi assaltada e roubada**
a criada
duma sentina publica

No dia 21 do mês findo, pelas 2 horas, dois meliantes entraram nas sentinas do Regueirão dos Anjos, e um deles dirigiu-se à empregada da C. M. L., que ali faz serviço de nome Gabriela Fernandes, de 60 anos, e pediu-lhe uma senha.

Quando a sr.ª Gabriela se dispunha a cortar do maço de talões o respectivo bilhete, um dos meliantes deitou-lhe as mãos ao pescoço, ao mesmo tempo que a impedia de gritar tapando-lhe a boca, enquanto o outro lhe tirava o cordão de ouro que ela trazia ao pescoço.

Em seguida á proeza puseram-se em fuga. A Policia conseguiu capturar um dos gatunos. E' o Acrisio Loureiro, que tem 14 prisões, tendo já cumprido pena em Africa. Declarou que roubara a pobre mulher mas auxiliado por José da Costa Simões, que é também um cadastado.

O agente Cruz, quis saber qual o destino que deram ao cordão. O preso declarou que o havia dado ao seu colega, o qual desapareceu para parte incerta.

Declarou ainda que há muito haviam planejado o assalto a Gabriela Fernandes. Sabiam que outros gatunos a pretendiam roubar, motivo por que ele e o José da Costa Simões se anteciparam.

A Policia procura descobrir o paradeiro dos outros meliantes.

"D. Juan" insolente e valentão

O barbeiro José Alves, residente na calçada do Poço dos Mouros, 32, ao passar ontem em companhia dum amigo na rua José Falcão, intrometeu-se com duas senhoras que estavam ali a conversar. Como uma delas lhe censurasse o procedimento o «D. Juan» armando em valente voltou-se contra a senhora e agrediu-a. Nesse momento passava por ali o agente Jorge de Vasconcelos, a quem alguns populares pediram a sua intervenção. O barbeiro foi preso e conduzido para os calabouços do Tórel, onde hoje deve ser julgado no Tribunal dos Pequenos Delitos.

O amigo que o acompanhava pôs-se em fuga ao vêr o caso mal parado.

As actividades nazistas
no estrangeiro

Ernet Bohle, (à direita) o chefe das organizações nazistas no estrangeiro, que nasceu em Bradford, Inglaterra, visitou recentemente Sir Winston Churchill para o pôr ao corrente das actividades dos elementos alemães residentes na Grã-Bretanha, que foram objecto dum violento ataque parlamentar daquele homem publico

DR. ADRIANO BURGUETE

Consultas às 3 horas

AVENIDA DA LIBERDADE. 13

A' margem da semana

Mussolini

Desde 1917 que Mussolini tem, na cena de Italia, o primeiro papel, e ultimamente, na cena do mundo, é um dos actores principais. Esta é a face da sua vida que todos conhecem, que uns admiram, que outros censuram, que uns consideram benéfica, outros detestável, de tal modo o publico neste teatro de Europa, se divide e se agride, de facto, de palavra, e de pensamento.

Não venho para aqui discutir esses pontos de vista, mas simplesmente ocupar-me dum artigo que li em «La Phalange» revista literaria de nacionalistas latinos, que se publica em Paris, e é dirigida por Armando Godoy, poeta da America latina, há muito residente em França.

Esse artigo refere-se a Mussolini, e trata duma face da sua complexa actividade que, segundo creio, pouco tem vindo a publico e que explica a especie de adoração que a quasi totalidade do povo italiano tem pelo Duce.

Mussolini dá resposta a todas as cartas que lhe são dirigidas, do mais humilde, do mais obscuro dos seus patriotas; dá solução a todos os casos que podem tê-lo, atende todas as supplicas justas dos que nele confiam. É claro que só em casos excepcionais pode fazê-lo pessoalmente, mas tem um secretario dedicado em especial a esse serviço e que zelosamente o desempenha.

O jornalista entrevistou esse secretario, viu algumas das centenas de cartas recebidas naquele mês e que continham os mais extraordinarios pedidos.

Não escreve ao Duce apenas o desempregado que pede trabalho, ou o pobre que pede dinheiro—escreve-lhe a mulher desavinda com o marido, que deseja que o ingrato volte ao lar, e confia no conselho, na vontade do Duce; escreve-lhe a filha que pretende que os pais lhe perdoem uma falta; a mãe, que anseia pelo regresso dum filho prodigo; o artista, que por falta de saúde ou recursos vê em perigo a sua obra; o convalescente que não tem meios para tratar-se; o estudante que quer concluir um curso; a viúva pobre, com filhos pequeninos.

Uma vez que falem verdade, todos são atendidos.

O secretario responde, convoca o pretendente, que quasi sempre escreveu como ultimo recurso, quasi sem esperança, que aparece hesitante e tremulo, e sai deslumbrado, feliz, abençoando o nome do Duce, ficando-lhe dedicado para a vida e para a morte.

Algumas cartas, escritas em papel ordinario, com palavras ansiosas, letra confusa, têm apenas como direcção: «Duce—Roma».

E a mão poderosa estende-se ao naufrago e não o deixa submergir.

Esta face, comovente e benéfica, da vida de Mussolini muita gente a desconhece, e pareceu-me interessante citá-la neste momento em que a sua figura está mundialmente em foco.

O Duce realiza assim as doces palavras cristãs:

«Batei e abri-se-vos-á; pedi e ser-vos-á concedido».

MARIA DE CARVALHO

DR. JOSÉ DE MATOS BOTICA
RETOMOU A CLINICA—Praça do Brasil, 48

DANÇA

Lições práticas, diurnas e nocturnas, desde 5\$00

Prof. MACHADO e suas ajudantes
Rua dos Fanqueiros, 286-1.º

Escola de Latino Coelho

Instrução primária e secundária
Rua Latino Coelho, 30

MAURICIO

DECORAÇÕES E MOBILIARIO

As mais elegantes criações

Rua Augusta, 240, 1.º

Tel. 2 8229

A saúde escolar e a educação física

A saúde conquista-se afastando ou destruindo as causas morbidas e desenvolvendo a capacidade e o equilibrio funcionais do organismo.

Evitar os agentes patogenicos, combater os inimigos da saúde e estabelecer em bases sólidas a nossa resistencia; fugir á doença, curar os doentes e procurar aperfeiçoar as condições da vida humana—tais são, em poucas palavras, os principais objectivos da Higiene, da Medicina e da Pedagogia.

Vista d'este modo, a saúde, nuns casos, aparece-nos na dependencia das regras profiláticas da higiene; noutras circunstancias, é o produto do emprego científico, oportuno e eficaz do armamento clinico; e, por ultimo, pode considerar-se o resultado final de uma educação—dum tratamento ou aperfeiçoamento escolar, metódico e racional.

Os laços que prendem a Medicina, a Higiene e a Pedagogia, são numerosos. Convencionou-se, no entanto, que o higienista deveria cuidar, sobretudo, de prevenir as doenças e evitar os desvios anormais; ao medico pertenceria o vasto campo do tratamento dos doentes e correção das anomalias; finalmente, a pedagogia serviria aos casos comuns, de forma a melhorar as nossas condições individuais e sociais.

Como se depreende facilmente, esta maneira arbitraria de separar a acção da clinica, da higiene e da pedagogia, não resolve todas as questões que nos surgem na prática; em caso de divergencia, é preciso considerar a educação, e especialmente a educação física, como um simples aspecto doutro assunto mais vasto e complexo, que é o problema sanitario.

Neste momento, porém, não existe qualquer mal entendido entre a Medicina e a Escola. Embora baseadas em argumentos de índole diferente, ambas consideram a necessidade, prévia e indispensável, da educação.

Todavia, de uma maneira geral, os medicos chamam instrutivos a todos os movimentos que deslocam o centro de gravidade do nosso corpo, ás gymnasticas sintéticas ou quantitativas, ás técnicas de aplicação utilitaria; e, os pedagogos, só incluem neste grupo os exercicios em que os alunos procuram sem esforço (escola antiga) ou com prazer (escola activa), imitar o mestre ou monitor.

Por outras palavras: os medicos aconselham como educativos os processos que defendem e desenvolvem a saúde; e, os professores, apenas apreciam como tal as técnicas capazes de levar o aluno a executar sozinho—numa demonstração expontanea de compre-

ensão e de vontade—os exercicios necessarios ao seu aperfeiçoamento.

Qual dos criterios deve prevalecer: o medico ou o pedagogico? Ha quem defende um e quem perfilhe exclusivamente o outro; mas, neste momento, repito, os pontos de vista apontados não são inconciliáveis.

Hoje, tanto a pedagogia como a medicina combatem o empirismo e lutam pela escola educativa.

É certo que a higiene obriga a um certo numero de regras defensivas e que a medicina considera fundamental o respeito pela integridade e equilibrio funcionais do organismo; mas, por seu turno, a escola não contraria esses desejos: require somente que a nossa formação intelectual, moral e física se faça ao mesmo tempo sob a influencia de processos pedagogicos concordantes, isto é, que a gymnastica tenha o caracter educativo das outras disciplinas.

Nestas condições, dada a facil solução do problema pedagogico, resta-nos analisar a questão sanitaria. Ponderados os principais defeitos da população escolar, revelados os pontos fracos e os órgãos a fortalecer, todos podem deduzir a orientação da gymnastica que nos convém.

Consultando os dados estatísticos publicados na revista oficial da Direcção Geral da Saúde Escolar, verifica-se que em 1935-36, sob um total de 5234 alunos inspecionados pelos medicos da area da Inspeção de Lisboa, havia:

Doentes do aparelho respiratorio (insuficiencia pulmonar, etc.) e do aparelho circulatorio (erectismo cardiaco, etc.), 23,46 o/o; Alunos com defeitos de esqueleto (desvios da columna e do torax), 22,2 o/o; Estudantes com perturbações do aparelho digestivo, 5,8 o/o; Doentes dos ouvidos (deficiencia auditiva, etc.), 5,5 o/o; Alunos sofrendo da naso-faringe (adenoides, etc.), 20,7 o/o; Hipovisuais (miopia, etc.), 24,4 o/o; Heredo-sifilíticos, 4,3 o/o; Com caria dentaria e outros defeitos da dentição, 30,7 o/o.

Excluindo os heredo-sifilíticos e os que padecem de perturbações gastro-intestinaes, pondo de parte os que sofrem dos olhos, ouvidos, nariz, dentes e garganta—curáveis por outros processos medicos—o exame destes numeros mostra-nos que, os alunos dos liceus se apresentam em elevada percentagem com desvios da columna vertebral e deficiencia cardio-pulmonar.

Em conclusão: só uma gymnastica propria para corrigir estes defeitos pode contribuir para defender a saúde da nossa população escolar.

DANIEL MONTEIRO

Colegio Ulissiponense

Aprovado por alvará do Ministerio da Educação Nacional

AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

Ambos os Sexos

Rua Mousinho da Silveira, 23 (Prédio todo)

(Junto ás Ruas Alexandre Herculano, Cas'elho e Av. da Liberdade)

Telef. 4 4613

Reabertura das Aulas { Dia 7 para os Cursos Primários
Dia 11 para todos os outros Cursos

Continua aberta a matricula, enviando-se gratuitamente, a quem requisitar, brochuras com as condições de matricula, regulamento interno e o resultado dos exames do ultimo ano lectivo



AERO-PORTUGUESA

33, R. do Alecrim, 2.º — Telef. 2 3371

HORARIO DE INVERNO

(a partir de 3 de Outubro)

Partidas aos domingos, ás 8 e 15

PORTUGAL-AMERICA DO SUL em 48 horas

Entrega das correspondencias para: MARROCOS, AFRICA OCIDENTAL, FRANCESA, GUINÉ, PORTUGUESA E FRANCESA; LIBERIA, COSTA DO MARFIM E DO OURO E AMERICA DO SUL na CENTRAL DOS CORREIOS (Rua do Arsenal).

até ás 6 horas da manhã de DOMINGO

PASSEAGEIROS para Marrocos, Africa Ocidental Francesa, Europa, etc.
MERCADORIAS para Marrocos e Africa Ocidental Francesa.

Informações: Wagons-lits || Cook — Agencia Havas — Turismo de Portugal

Vida cinematografica

Três vezes por semana

Poucas temporadas cinematograficas se têm anunciado tão prometedoras como a presente. Isto é prova de que o cinema atingiu um grau de perfeição só digno das artes sublimes. Que há a dizer, por exemplo, acerca de «Lloyds de Londres», essa maravilha com que o Tivoli, numa attitude só digna dos melhores elogios, escolheu para abertura da sua época? Apenas que o cinema está no apogeu das suas enormes possibilidades artisticas.

A nova época confirmará esta nossa asserção. Outros filmes de grande categoria se anunciam. «O rei dos optimistas», «A grande ilusão»—que o publico em breve verá—são outros tantos grandes espectaculos cinematograficos.



Artur Duarte já regressou a Paris. E, pela primeira vez, voltou aos grandes meios cinematograficos, com a convicção e a alegria de que em Portugal o cinema pode existir desde que haja ordem, metodo e intelligencia. Pela importancia que revestem as suas palavras, arquivamos, aqui, com a devida venia, esta passagem do nosso prezado colega «O Seculo»:

«No momento da partida, Artur Duarte pediu-nos que transmitssemos os seus agradecimentos a todos quantos colaboraram na realização de «A Rosa do Adro», cuja rapidez se deve, acima de tudo, segundo acentuou, ao intelligente «découpage» de Chianca de Garcia, construido, propositadamente, com o fim de se conseguir grande rendimento de trabalho».



Beatriz Costa, que no Brasil tem sido recebida num inultrapassavel ambiente de apoteose, começa a sentir a nostalgia de Lisboa. E numa carta recebida pelo ultimo correio aereo escreve ao autor destas linhas: «dá saudades ás pombas do Rossio, aos pardais da Avenida, aos rapazes da geral dos cinemas e dos teatros, ás costureiras da Baixa, ás varinas e aos garotos dos jornais».

Beatriz deve, conforme ficou combinado antes da sua partida para o Brasil, desempenhar em Lisboa na proxima Primavera a protagonista do filme «Aldeia da roupa branca», argumento escrito, especialmente, para ela — o que não lhe aconteceu nos filmes «Canção de Lisboa» e «Trevo de 4 folhas», nos quais, á ultima hora, foi desempenhar a pedido dos produtores papéis para que não se encontravam na ocasião as interpretes certas e ideais.

E. de A.

O MOMENTO INTERNACIONAL

O presidente Roosevelt pronunciou hoje em Chicago

na presença de 50 mil pessoas

um importante discurso sobre política externa

CHICAGO, 5. — O presidente Roosevelt pronunciou hoje nesta cidade um discurso sobre política externa.

O orador, depois de registar com satisfação as suas observações sobre a prosperidade agrícola e industrial dos Estados Unidos, durante a viagem aos Estados do Oeste, salientou a importância capital que revestem para o povo norte-americano as questões de política internacional.

«Ha dez anos—declarou Roosevelt—fundaram-se grandes esperanças numa era de paz quando 69 nações assinaram o pacto Briand-Kellongg, comprometendo-se a não recorrer à guerra para apoiar a sua política. As altas aspirações daquele pacto e as esperanças a que deu origem, transformaram-se pouco a pouco em pavores e calamidades. O actual reino do terror e da ilegalidade internacional começou ha alguns anos. Começou pela intervenção injustificada de certos países nos assuntos internos alheios ou pela invasão de territórios estrangeiros em flagrante violação de tratados. Esta situação agravou-se agora a ponto de ameaçar gravemente os alicerces da civilização. Sem declaração de guerra e sem justificação de especie alguma, os civis, mulheres e crianças, são assassinados com bombas. Em tempos denominados «de paz» os barcos mercantes são torpedeados por submarinos sem razão nem prévio aviso. Nações conspiram e participam da guerra civil de países que nunca lhes fizeram mal. As nações que reclamam a sua liberdade recusam-se aos outros. Povos e nações inocentes são cruelmente sacrificados á avidez do poderio e a uma supremacia despida de justiça e de espírito de humanidades.

Traçando o quadro do que pode produzir-se no globo em face de um tal estado de espirito, Roosevelt acrescentou:

«Se tais cousas acontecem noutras partes do mundo, não podemos imaginar que a America possa escapar e que o hemisferio ocidental continue a viver pacifica e tranquillamente segundo as normas da civilização».

Consubstanciando as suas perspectivas de futuro, o presidente declarou: «Queremos um mundo no qual se possa respirar livremente e viver sem receios. As nações que amam a paz devem concentrar esforços para revigorarem as leis e principios que constituem as unicas bases sobre as quais pode assentar a paz. Estas nações devem empenhar os seus esforços em opposição ás violações de tratados. Os que ignoram as leis de humanidade criam hoje um estado de anarquia internacional e de instabilidade ao qual não se pode escapar pelo isolamento ou pela neutralidade».

O presidente acentuou de novo a necessidade de um entendimento entre as nações pacificas «para restabelecer a confiança no termo «compromisso» e no valor das assinaturas e dos tratados».

E' necessario reconhecer—afirmou—que a moralidade nacional é tão essencial como a moralidade privada».

Depois de insistir nas suas considerações sobre o problema da moralidade, o presidente passou a examinar as possibilidades de isolamento, declarando: «Existe no mundo uma solidariedade e uma interdependencia que tornam tecnica e moralmente impossivel o completo isolamento de uma nação dos fenomenos economicos e politicos do resto do globo. Para o povo americano tem importancia capital que se

restabeleça o respeito pelos tratados e a moralidade internacional.

Ocupando-se das questões economicas internacionais, Roosevelt disse que a maior parte do mundo deseja a paz e que a maioria das nações se esforça por suprimir as barreiras alfandegarias, buscando a prosperidade interna. Os Estados Unidos empregam menos de 12 por cento do seu orçamento em armamentos.

Congratulou-se por este estado de cousas, mas acrescentou: «Devemos encerrar o futuro. A paz, a liberdade e a segurança de 90 por cento da população do mundo estão ameaçadas pelos 10 por cento restantes, que atacam os principios das leis internacionais. Estes 90 por cento que desejam a paz pedem e devem encontrar o meio de valorizar a sua vontade. Este estado de cousas interessa o mundo inteiro. As questões em jogo não constam apenas de violações de certas regras particulares e de certos tratados. Trata-se de guerra e de paz, de lei internacional e, especialmente, de principios humanitarios. A consciencia moral do mundo deve reconhecer a importancia que reveste a supressão das injustiças. Deve-se tomar em consideração as reclamações justificadas. Mas deve-se pôr acima de tudo o respeito pelos tratados e pelas liberdades e direitos alheios, pondo cõbo a todas as agressões internacionais».

O presidente compara, em seguida, a actual situação internacional a uma epidemia que a comunidade deve suprimir pondo os doentes de quarentena. «Estou decidido a prosseguir—disse—uma politica de paz e a usar de todos os meios possiveis para evitar que sejamos envolvidos numa guerra. Deveria ser inconcebivel que na era actual qualquer nação pudesse ser assaz cruel e louca para se arriscar a mergulhar o mundo inteiro numa guerra, invadindo os territorios de outras nações demasiado fracas para se defenderem. E, todavia, a paz do mundo está actualmente ameaçada por factos desta natureza».

«A guerra é contagiosa, quer seja ou não declarada. Ela pode abranger povos afastados do teatro das hostilidades. Estamos decididos a ficar fora de uma guerra; no entanto, não podemos garantir-nos contra os efeitos desastrosos da guerra e contra o perigo de nela sermos envolvidos. Aplicamos medidas que reduzem o risco de complicações, mas não podemos ter protecção completa num mundo mergulhado na desordem. Os principios da paz devem ser restaurados para que exista a confiança entre as nações, e o desejo internacional a favor da paz deve exprimir-se de maneira a que as nações que tentem violar acordos sejam dissuadidas. E' preciso fazer tentativas positivas para salvar a paz. A America de testa a guerra e crê na paz. Empenhará, portanto, os seus esforços para a obtenção da paz».

O discurso de Roosevelt foi pronunciado diante de mais de 50.000 pessoas e foi transmitido pela radio a toda a nação. A multidão que subiu ao com aplausos diversas passagens do discurso, coroou-o com uma gigantesca ovacão.

Depois de descer da tribuna, o presidente visitou o arcebispo, onde jantou com o cardinal Mundelein.

O texto do discurso será comunicado textualmente a todos os representantes diplomaticos nos Estados Unidos, para ser posto á disposição de todos os governos.—(Havas).

O discurso vai provocar fortes reacções.

WASHINGTON, 6.—Nos circulos officiosos sublinha-se, de resto, que a opinião publica provavelmente não se mostrará unanime em associar-se a todas as consequências «positivas» implicadas no discurso de Roosevelt. Sobretudo da parte dos grupos pacificos esperam-se reacções fortes e polemicas aceras. O senador democratico Paper, membros da Comissão dos Estrangeiros, a propósito do discurso fez as declarações seguintes: «Penso que soou a hora da opinião moral do mundo se organizar e se combinar para impedir o latrocinio internacional que neste momento se está fazendo sentir». Preciso todavia, que não queria isto dizer que os Estados Unidos aderissem á S. D. N.

Entrevistado pelos jornalistas, a propósito do discurso, Wang, embaixador da China, disse: «O discurso não me surpreendeu. Nunca duvidei do povo americano. Chegou a hora para as nações pacificas de pôrem termo á anarquia e metodos barbaros».—(Havas).

Sensação em Inglaterra

LONDRES, 6.—O discurso de Roosevelt fez sensação. O «Daily Telegraph» faz uma serie de perguntas. «Quis o Presidente dizer que os Estados Unidos tomarão parte no esforço concentrado que os membros da S. D. N., ao menos sob o ponto de vista de justiça, fizeram sem o concurso americano? Que assistência virá dos Estados Unidos? A experiencia provou que a assistência moral não basta. Começamos por tentar pouco, de cada vez—aconselha o mesmo jornal. Por exemplo, o entendimento entre quatro potencias occidentais. Mas mesmo assim o factor oriental não fica liquidado. Como poderia Roosevelt alinhar o Japão na lista das nações que «amam a paz», se actualmente ele faz sentir o peso da sua força na China? Como pode ele defender numa acção combinada os principios em que a paz se funda se, como disse, está á frente dum povo determinado a manter-se fora da guerra? A estas perguntas que responde a America?».

Os jornais da esquerda, por seu lado, acolhem o discurso como abrindo os horizontes a «uma imensa esperança». O trabalhista «Daily Herald» tira a conclusão de que os Estados Unidos apoiam a Gran Bretanha e declara: «Os elementos officiais britannicos pretendem que não se pode fazer nada contra o Japão porque a America não quer fazer coisa alguma. Pode muito bem ser que o discurso de Chicago fosse destinado, em primeiro lugar, a sondar a opinião americana, mas também prova que Roosevelt não rejeitaria «a priori» qualquer oferecimento no sentido de se exercer pressão combinada contra o Japão».

O «Times» alvitra, moderadamente, que não é num discurso que Roosevelt pode anunciar a mudança total da politica que sempre apoiou. Regista a importancia das declarações do Presidente a favor da paz e mais uma vez chama a atenção da opinião britânica contra os perigos que as sanções contra o Japão poderiam envolver.—(Havas).

A interpretação dada em França

PARIS, 6.—O «Jour» occupa-se em comentar o discurso de Roosevelt e diz: «E' um aviso solene dirigido ás potencias perturbadoras da paz. O discurso de Roosevelt rompe com a politica



FRANKLIN ROOSEVELT

da neutralidade integral que até hoje representou a linha de conduta de todos os governos dos Estados Unidos desde 1919. O Presidente declarou que o isolamento já não é suficiente para garantir a tranquillidade do povo americano. Esta afirmação—conclui «Le Jour»—terá grande repercussão mundial».

«L'Epoque» também comenta: «O pessimismo principiava a abacar as nações pacificas da Europa que começavam a perguntar a si proprias se as potencias que reconhecem outra lei que não seja a da força teriam a última palavra. Eis que do Novo Continente chegam palavras autorizadas que encerram alguma esperança».

«Le Populaire» exprime-se assim: «A vontade de paz activa de Roosevelt não está em contradição com «a lei da neutralidade». E' uma forma activa e eficaz na luta contra a guerra cuja neutralidade não representa senão a primeira «étape».

O «Petit Parisien» diz: «O discurso de Roosevelt tem dois objectivos principais: 1.º—Deve servir de aviso a quem quer que se encontre visado, de que os Estados Unidos se colocam indiscutivelmente ao lado das potencias pacificas ameaçadas na sua integridade; 2.º—Tende a abrir os olhos de numerosos americanos «que julgam que com medidas adequadas os Estados Unidos poderiam permanecer estranhos a uma nova guerra».—(Havas).

A Inglaterra responde ao discurso?

LONDRES, 6.—Consta que no seu discurso da proxima sexta-feira no Congresso Conservador de Scarborough, Chamberlain aludirá ao discurso de Roosevelt.—(Havas).

O Japão justifica-se

TOQUIO, 6.—O porta-voz do ministerio dos Negocios Estrangeiros japones, ao comentar o discurso de Roosevelt, declarou: «O mundo foi criado para toda a humanidade. E' impossivel manter a paz enquanto não se abolir a distribuição desigual dos bens entre as nações. O Japão não reclama a igualdade como é de seu direito, porque a idéa do direito no ocidente é incompativel com a concepção de justiça dos orientais. Contudo, o Japão reclama a liberdade de movimentos para as populações excessivas cuja expansão é entravada por leis deshumanas. Da mesma maneira, o Japão pede a liberdade para a expansão pacifica do povo japonês na China e lembra que a opposição chinesa pela força das armas á cooperação com o Japão provocou o actual conflito».

O jornal japonês «Yomiuri» foi o unico que se referiu ao discurso de Roosevelt, mas sem o comentar.—(Havas).

Retiro da Severa (Cine-Rex)

Rua da Palma

NOITE DA MODA

Maria Emilia Ferreira. Adalina Silva, Alfredo Duarte (Marceneiro), Julio Proença.

ENTRADA FRANCA

CAPITOLIC Porto

A mais deslumbrante e grandiosa

A abrir a comedia O SR. SH Aventura policial com Will

AVENIDA: Ultimos espectaculos da Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha

Hoje: A's 9 1/2 horas: Ultima representação de

A TABERNA

Amanhã: Recita unica com a peça

O PAI A pedido geral

6.ª feira: A GARRA

Sabado: A LABAREDA

UM ARTIGO SENSACIONAL

A GUERRA NO EXTREMO ORIENTE

Mussolini anunciou
que a Europa será fascista

ROMA, 6.—O Popolo d'Italia publica um artigo de Mussolini que diz: «Não devem causar admiração os vivos comentários suscitados pela afirmação de Mussolini, feita em Berlim, de que «a Europa de amanhã será fascista».

O autor do artigo prossegue assim: «Todos os que representam actualmente a reacção, os capitalistas, os democratas, os parlamentares, os bolchevistas, os comunistas e também certos católicos, com os quais tivemos um dia de ajustar contas à nossa maneira, estão contra nós, que representamos o século XX, ao passo que eles representam o século XIX.

«Quando dizemos que a Europa será fascista, apoiamos-nos em factos.

Por exemplo. O Japão está tratando de se libertar da estagnação parlamentar, que adoptou há umas dezenas de anos. Os gritos das senhoritas ou dos arcebispos fazem-nos rir ou causam-nos náuseas. Em caso de necessidade, prossegue o autor do artigo, a Inglaterra não hesitará um momento em bombardear as posições inimigas como o está fazendo no Waziristão e como o fará, sempre que o entender necessário. As atitudes do Japão fazem ingressar este país nas fileiras dos estados fascistas.

Temos outro estado, diz Mussolini, que combate o bolchevismo de armas na mão, é o Brasil. Vários Estados da Europa marcham pelos caminhos do fascismo em direcção à organização política que Mussolini definiu há bastantes anos como «uma democracia organizada em bases nacionais». Nunca chegará a haver, frisa Mussolini, fascismo de exportação, de forma estandardizada, mas há um complexo de doutrinas, métodos, experiências e realizações que penetrarão, pouco a pouco, em todos os estados da comunidade europeia».

O artigo do «Popolo d'Italia» prossegue assim:

«Aqueles que cultivam não se sabe bem que esperanças acerca dos estados totalitários, esquecem que a Itália e a Alemanha foram submetidas a idênticas provações: a Itália, pelo vitorioso empreendimento africano, e a Alemanha, pela quase completa liquidação do tratado de Versalhes».

A seguir o autor do artigo declarou que aqueles dois povos, forjando novos tipos de civilização, contribuíram largamente para o desenvolvimento civil do género humano. Afiança Mussolini que a acusação feita aos Estados fascistas de serem favoráveis à guerra, em virtude do dinamismo do seu nacionalismo, é incorrecta e que os acontecimentos dos últimos anos demonstram o contrario.

«A Alemanha, diz, mostrou as suas disposições pacíficas por ocasião do seu acordo com a Polónia e do seu acordo naval com a Inglaterra».

Mussolini, conclui, o seu artigo afirmando que aquelas concepções permitem descobrir possibilidades de realização a favor da obra da paz.—(Havas).

O duque de Windsor
volta a Inglaterra?

LONDRES, 6.—Diz-se que o duque de Windsor, numa conversa que teve, em Paris, com o ministro da Guerra inglês, Hore Belisha, manifestou desejos de voltar a Inglaterra dentro de pouco tempo. Declara-se que o encontro entre o ex-rei e Belisha, foi casual. Crê-se que o duque já passará o inverno na sua pátria.—(Americana).

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

Hoje ultima e definitiva
exibição do grande filme
Arthur
a epopéia do cinema moderno
ERLOCK E A SR.ª HOLMES
lam Powel e Ginger Rogers

A S. D. N. vai patrocinar a causa da China
recomendando que não se entrave o seu reabastecimento de armas



Enfermeiras da Cruz Vermelha japonesa vão a caminho da frente de batalha através das ruas de Changai em ruínas

GENEVA, 5.—As negociações e conversações referentes ao conflito sino-nipónico revelaram-se difíceis e obrigaram a que a sessão de encerramento da 18.ª Assembléa da S. D. N., marcada para hoje, às 15 horas, tivesse de ficar para mais tarde.

Na sessão da noite de ontem a comissão de redacção tinha chegado a acordo sobre as conclusões a tirar do exame às causas e aspecto do conflito. A partir desse ponto surgiram as dificuldades visto que a China formulou reservas relativamente à proposta britânica para a consulta às 9 potências signatárias do Tratado de Washington, embora accettando-a em principio. A China procurava a todo o transe evitar que a Assembléa seja encerrada sem que a culpabilidade japonesa seja por ela definida em termos precisos.

As comissões dos 23 e dos 13 reuniram sucessivamente e ficou redigido o projecto de moção a apresentar à Assembléa, contendo três pontos essenciais:

1.ª—A Assembléa dá apoio moral à China; 2.ª—Recomenda que não seja adoptada qualquer medida de natureza a impedir o exercício da legítima defesa da China; 3.ª—Convida os membros a ponderarem individualmente as medidas que podem adoptar para auxiliarem a China.

O observador japonês presente na S. D. N. declarou que a votação desta moção comprometteria consideravelmente a participação eventual do Japão na Conferencia do Pacifico.

Por seu lado o Secretariado Geral publicou o relatório apresentado ao comité consultivo do Extremo Oriente pelo respectivo sub-comité no qual reconhecendo as divergências de opinião dos dois países sobre as causas do conflito se regista, porém, que os exercitos japoneses invadiram o território chinês e dominam vastas extensões territoriais, incluindo Pequim, que o governo japonês tomou medidas de caracter naval contra a navegação chinesa e que a aviação japonesa bombardeia regiões distantes. O Comité regista que as operações militares japonesas estão em desproporção com a envergadura do incidente que deu ori-

gem ao conflito as quais não podem justificar-se pelos tratados existentes e são mesmo contrárias às obrigações assumidas pelo Japão em virtude do Tratado das 9 potências, de 6 de fevereiro de 1922 e do Pacto de Paris de 27 de agosto de 1928.

A delegação chinesa mostra-se satisfeita com os resultados obtidos na Comissão dos Treze e espera que estes resultados não sejam prejudicados na reunião da Comissão Consultiva dos 23 ou na sessão da Assembléa.

Mais tarde a Comissão dos 23 aprovou o projecto de moção sobre o conflito sino-nipónico. Abstiveram-se a Polónia, Canadá e Suíça.—(Havas).

As operações militares

Informações provenientes do Q. G. chinês dizem que foram repellidos os ataques japoneses nos sectores a Oeste de Lo Tien e Liu Hang.

Segundo a agencia «Central News», os marinheiros japoneses voltaram a atacar ao longo da via ferrea de Changai a Wu Sung sendo repellidos. Onze aviões nipónicos bombardearam Ju Hu. Durante o combate aereo caiu em chamas um avião japonês.

Ontem, os aviões japoneses voaram três vezes sobre Changai, sendo acolhidos pelo fogo de barragem das baterias anti-aereas.

Num dos ultimos «raids» japoneses caiu uma bomba na igreja da missão católica alemã de Tsing Yun.

A agencia Domei diz que os jornais chineses confessam a perda de Io Tien Chen e Ku Chia Tse. Ontem, à tarde, os japoneses conseguiram ocupar Yang Chia Tsun. Continuam os combates em Chapai, onde progredem os marinheiros nipónicos.

Da China do Norte anunciam, segundo a mesma agencia, que as tropas chinesas retiram para Tsi Nan, capital do Chan Tung.

De Changai as autoridades navais japonesas informam que a aeronautica naval afundou 19 navios chineses. Até 4 de outubro foram derrubados 305 aviões chineses, além dos aparelhos destruidos durante os bombardeamentos de aerodromos.

Confirma-se que o general L. Fu Yin

foi fuzilado por ter abandonado Ta-Tung.

A batalha aumenta de intensidade em todos os sectores da frente de Changai. Às 13 horas três aviões nipónicos deixaram cair torpedos na estação do Norte, causando novos e importantissimos estragos.

O quartel-general japonês anunciou que as suas tropas avançaram 500 metros numa extensão de 14 quilómetros ao Norte de Lo-Tien, não obstante a resistencia desesperada dos chineses.

A «Central News» anuncia, por outro lado, que um destacamento chinês, pertencente ao 8.º Corpo de Exercito que opera ao Norte de Xansi retomou as cidades de Xo Sien e Tsing Ping.

Os jornais chineses anunciam que as tropas da Republica retomaram Ping Lu, na provincia do Xansi, Ling Chiu, a nordeste da passagem de Panghsing e Yangmingpao, a Norte de Wosien. A Central News declara, a proposito desta ultima noticia, que os japoneses batem em retirada na direcção de Sucho chen Tayin.

A Domei informa que na frente Norte as tropas japonesas limpam completamente a região de Tetchou (fronteira de Hopei e de Chantoung). Os japoneses perseguem os chineses, que batem em retirada ao longo do caminho de ferro. Um destacamento já atingiu a cidade de Koutcheng.

A Legação da China em Lisboa, recebeu hoje de Nanquim, o seguinte telegrama:

Na frente de Tsinou, os sectores ao sul de Tsangchow e ao norte de Potacchen foram reconquistados pelas forças chinesas.

As unidades japonesas foram detidas no seu avanço e divididas, achando-se cercadas em Shangyuan, na fronteira entre Hopei e Shantung, mais de um milhar de japoneses.

Mais de trinta peças de artilharia pesada japonesas e grandes quantidades de munições foram apreendidas em Shangyuan, onde as tropas nipónicas intentaram desesperadamente escapar-se».

A mistica japonesa

TOQUIO, 5.—A mulher do aviador japonês Umako Sato, que morreu recentemente em combate na China do Norte, atirou-se ao mar, acompanhando na morte o seu marido, em cumprimento das suas disposições testamentarias.—(Havas).

A manifestação de ontem em Londres

LONDRES, 5.—Realizou-se esta noite, com a assistencia de 10.000 pessoas, a grande manifestação de protesto contra os excessos japoneses na China, presidida pelo arcebispo de Cantuaria. A sessão abriu com a projecção de uma fita cinematografica sobre os horrores da guerra na China. O Primaz da Inglaterra tomou em seguida a palavra para definir nos seguintes termos o objectivo da manifestação: protestar contra a chacina de civis sem distincção de sexo e de idade. No caso de malogro deste protesto, o arcebispo preconizou uma acção comum de todos os países que se tiverem associado a estes protestos. Em seguida foram lidas mensagens de simpatia.

No final foi aprovada uma moção exprimindo a indignação causada pelos ataques japoneses contra a população civil chinesa e instando junto do governo britânico para que tome a iniciativa de uma acção conjunta baseada em «medidas economicas e de outra especie» destinadas a pôr cõbro áqueles ataques.—(Havas).

Matinées
todos os dias
Soirée às 21,30
Condes

Maria Papoila

COLEGIO DE CLENARDO

Rua Castilho, 45 (à Rotunda) Telefone 4 1861

Cuidadosa assistencia médico-pedagógica

Antigo Solar da Alegria

P. Alegria, 56—Tel. 2 4290

Ilda Silva

Albina Pereira

José Marques do Amaral

Jaime Silva

Esmerado serviço de restaurante

UMA DATA NACIONAL

As festas comemorativas da proclamação da Republica

Homenagem ao governador civil de Lisboa

A junta de freguesia de Camões, inaugurou ontem na sua sede o retrato do governador civil de Lisboa, sr. tenente-coronel Lobo da Costa, realizando-se em seguida o jantar oferecido a 160 pobres da freguesia.

Ao acto assistiram varias individualidades da U. N., da Legião Portuguesa, e representantes de varias juntas de freguesia.

Falou em primeiro lugar o presidente da junta sr. Pedro Terenas, que traçou o perfil do governador civil a quem a Assistencia Publica muito deve e de quem ainda muito ha a esperar.

O orador convidou uma criança a descerrar o retrato do chefe do Distrito, que se encontrava coberto com a bandeira Nacional, ouvindo-se nessa occasião uma estrondosa salva de palmas.

O sr. tenente-coronel Lobo da Costa agradeceu a homenagem dizendo que nada fez que merecesse tão alta distincção.

O orador teve palavras altamente lisonjeiras para a actual situação politica, situações bastante prestigiada não só no nosso país como no estrangeiro.

Uma frase: —Nunca entrei em movimento algum revolucionario, a não ser no de 28 de Janeiro de 1908, para a implantação da Republica. Por esse regime me bati sempre, mas dentro da ordem e da legalidade, como o tem preconizado o sr. dr. Oliveira Salazar, ao formar uma republica Unitaria e Corporativa.

Com inercia: —Quando a principio me convidaram a vir aqui assistir á distribuição dum bode, declarei que não aceitava convites para assistir a paradas de miseria. Nestas festas de bodos, repito, não colabo, porque repugnam ao meu espirito. Os que tem, devem repartir o maximo pelos que nada possuem, mas sem alardes espectaculosos. E', assim que eu compreendo a assistencia.

A terminar: —Estou aqui porque não ha bodos, mas sim um jantar de confraternização entre 160 parquianos da freguesia de Camões de todas as idades e sexos. Causa-me uma enorme tristeza ouvir falar em bodos e esmolos. Por isso felicito a direcção da junta de freguesia de Camões, na pessoa do sr. Pedro Terenas, pela excelente idéa de comemorar o dia de hoje com um jantar de confraternização.

Uma salva de palmas sublinhou as ultimas palavras do chefe do Distrito.

Em seguida efectuou-se o jantar, que decorreu num belo ambiente de confraternização. No final realizou-se um baile.

Acampamento de escoteiros

Alguns grupos de Escoteiros, acamparam durante a noite de ante-ontem e o dia de ontem no Parque das Laranjeiras.

A's 6 e 30 os corneteiros tocaram a alvorada. Os escoteiros saíram rapidamente das suas baracas, seguindo-se a cerimonia do izar da bandeira. Depois procedeu-se á distribuição do almoço, por eles confeccionado.

Por fim procedeu-se a saltos de obstaculos com fogueiras, trabalho bastante difficil e arriscado, feito com muita pericia pelos executantes.

Seguiram-se alguns exercicios desportivos, tais como acrobacia em bicicleta, montagem de macas em espas, transporte de feridos e subida a um mastro, trabalhos efectuados com muita destreza.

Foram distribuidos premios em dinheiro aos escoteiros que mais se distinguiram nas provas.

Foi inaugurado um novo edificio destinado ao pessoal de limpeza da 9.ª zona

Foi ontem inaugurado um novo posto de limpeza da 9.ª zona urbana da Camara Municipal. Trata-se de um novo edificio instalado na travessa do Pasteleiro, de linhas simples e modernas, obedecendo a todos os preceitos de hygiene.

O predio consta de rés-do-chão e primeiro andar. No rés-do-chão existem gabinetes do chefe da zona e do capataz, mobilados com simplicidade e gosto, casa para arrumação do material de limpeza, refeitório, casa de banho, etc. O primeiro andar é destinado a camaratas do pessoal de limpeza, com lotação para 20 homens.

Cada empregado tem a sua arca para guardar roupa.

A's 12 horas, chegou o vereador do pelouro de hygiene sr. Alvaro Frade, que era guardado pelo seu colega das finanças, sr. major Beires Junqueira, chefes das repartições de hygiene e sanidade srs. dr. Castelo Branco e dr. João Inacio Ribeiro, architecto Soares, dr. Antonio Cabral, presidente da junta de freguesia de Santos, etc.

O sr. Alvaro Frade fez um breve discurso em que agradeceu a comparencia de todas as pessoas que assistiram áquella cerimonia e pôs em relevo a cooperação dedicada e intelligente prestada pelos chefes das repartições de hygiene e sanidade. Focou tambem a boa vontade da vereação no sentido de no limite do

possivel, melhorar tanto quanto possivel as condições do pessoal, por quem já tem feito alguma cousa. Terminou por pôr em destaque a obra do sr. Beires Junqueira como vereador do pelouro das finanças.

Na Marinha de Guerra

Os navios de guerra surtos nos portos da metropole, ilhas e colonias, embandeiraram ontem, uns em arco e outros nos topos. O rancho foi melhorado. Os estabelecimentos de Marinha tambem izararam bandeira e alguns iluminaram em gala.

No Gremio Escolar de Alcantara

Decorreu com grande brilho a comemoração do aniversario da Republica no Gremio Escolar Republicano de Alcantara.

Inaugurou-se uma interessante exposição de labores e de trabalhos manuaes executados pelos alunos do Gremio, exposição que foi muito visitada e elogiada.

Ontem, pelas 14 horas, a direcção do Gremio ofereceu um lanche a todas as crianças que frequentam a escola, cujas dependencias se encontravam vistosamente engalanadas e patentes ao publico. As senhoras das familias dos associados distribuíram o lanche ás crianças. Assistiu á festa uma numerosa assistencia.

Outras comemorações

A direcção do Centro Escolar Republicano

«Almirante Reis», comemorando a passagem do 27.º aniversario da implantação da Republica, depôs ramos de flores nos mausoleus do seu saudoso patrono, no de Miguel Bombarda, e no de Machado Santos, victimas da revolução, e de outros cultos da Republica.

As comemorações no Algarve

FARO, 5—Comemorando a implantação da Republica, a Camara Municipal desta cidade procedeu ao hasteamento solene da bandeira nacional no seu edificio. Assistiram os legionarios do nucleo desta localidade, entidades civis e militares, etc.

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 5—Comemorando a data de 5 de Outubro, os barcos surtos no Guadina embandeiraram em arco.

Homenagem da Camara brasileira

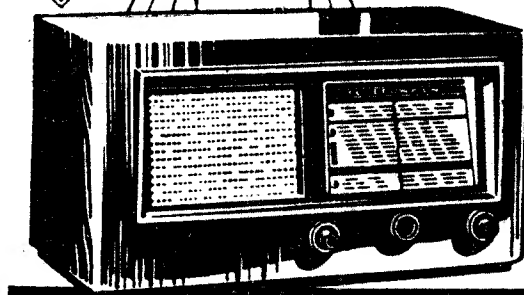
RIO DE JANEIRO, 5—A Camara dos Deputados registou hoje na acta um voto de congratulação pela passagem do aniversario da implantação da Republica Portuguesa.—(Havas)

Na legação de Portugal em Bruxelas

BRUXELAS, 6—Com motivo no aniversario da proclamação da Republica Portuguesa, o ministro de Portugal, dr. Augusto de Castro, ofereceu na legação uma recepção a que assistiram muitas individualidades marcantes. A festa decorreu com grande animação.—(Havas)



Os maiores compositores alemães deram o nome aos melhores aparelhos da nova época



Schubert
Mozart
Beethoven
Wagner

TELEFUNKEN

LISBOA GARAGEM

Luxuosas instalações com recolha para 150 carros. — Os mais modernos aparelhos para lubrificação, lavagem, etc. — Pulverizações, gasolinas, oleos. — Pessoal devidamente habilitado. Serviço permanente. R. Rodrigues Sampaio, 142.

Instituto Policlínico da Estefania

Largo D. Estefânia, 6, 1.º CORPO CLINICO Telefone 46445
DR. ALMEIDA ROCHA — Clinica geral. A's 15 h.
DR. CARDOSO PEREIRA — Doenças da boca e dentes. Prótese. A's 14 h.
DR. CHARTERS DE AZEVEDO — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta. A's 14 h.
DR. CORDES DA PONTE — Doenças dos olhos. A's 12 h.
DR. ERMINDO ALVAREZ — Cirurgia, operações. A's 15 h.
DR. EUFREZINDA TEIXEIRA — Doenças das senhoras — 3.ª, 5.ª e sábados. A's 11 h.
DR. HEITOR DA FONSECA — Clin. medica Doenças do estômago, intest. e fígado. A's 17 h.
DR. OLIVEIRA FEIJAO — Clinica medica Doenças dos pulmões e coração. A's 12 h.
DR. PAIS LARANJEIRA — Doenças dos rins e vias urinarias. A's 11 h.
DR. SANTA BARBARA — Doença das crianças. A's 16 h.
DR. SOBRAL BLANCO — Doenças da pele e sífilis. A's 16 h.
Análises clinicas. Raios X e ultra violetas. Electrificidade medica.

BOLSA DE LISBOA

6 de outubro
CONTADO

VALORES	Effectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3/4 1936 5/2	900\$00	960\$00	963\$00
4 0/0 1934	990\$00	989\$00	990\$00
Emprestimo 4 1/2 0/0 1912	—	2.265\$00	2.210\$00
Consolidado 4 1/2 0/0 1933	1.028\$00	1.027\$00	1.029\$00
4 3/4 1934	1.158\$00	1.158\$00	1.160\$00
5 1/2 0/0 1933	1.080\$00	1.079\$00	—
Externo 3 0/0 1.ª Série	1.740\$00	1.740\$00	1.743\$00
3 0/0 2.ª	—	1.892\$00	1.895\$00
3 0/0 3.ª	1.740\$00	1.738\$00	1.744\$00
Cautelas s/juro 3.ª Série	—	161\$00	162\$00
Ações			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	506\$00	—
Espirito Santo port.	—	765\$00	780\$00
Lisboa & Agores, port.	—	—	375\$00
Portugal, portador	—	—	1.125\$00
C.ª DE SEGUROS			
Monança	—	—	—
Fidelidade	—	—	—
Mundial	253\$00	253\$00	254\$00
Nacional	—	770\$00	785\$00
Sagres	—	—	1.300\$00
Tagus	—	1.300\$00	—
C.ª DIVERSAS			
J. P. ordinaria	—	—	—
privilegiadas	11\$70	—	—
Agua de Lisboa, port.	—	—	360\$00
ass. 1934	—	148\$00	153\$00
ass. 1936	—	—	153\$00
Credito Predial	17\$80	17\$75	17\$85
Gaz e Electricidade	322\$00	321\$50	322\$50
Portugal e Colonias	87\$80	87\$80	88\$00
Navegação	—	—	103\$50
Portuguesa de Pesca	265\$00	262\$00	—
de Tabacos	412\$50	412\$00	413\$00
Tabacos de Portugal	385\$00	381\$00	383\$00
Tabaqueira	—	516\$00	—
Uniao Electrica Portug.	—	—	178\$00
COLONIA			
Açúcar de Angola	—	394\$00	398\$00
Busi — 1.ª Emissão	—	46\$00	—
— 2.ª	—	—	48\$00
União do Principe	—	450\$00	470\$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0	214\$00	214\$00	215\$00
Prediais 6 0/0 — 1932 1.ª S	—	—	—
7 0/0	102\$00	101\$50	103\$00
União Elect. Port. 6 1/2 0/0	—	118\$00	—
5 0/0	—	113\$50	105\$00
Busi 9 0/0	—	113\$50	—
6 1/2 0/0	—	116\$00	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

TELEF. 2 5482 RUA S. JULIAO, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Vendas
Londres	110\$00	110\$20
Paris	\$73,0	\$73,2
Madrid	1\$46,6	1\$46,9
New-York	22\$20,7	22\$24,8
Zurich	\$611,0	\$611,9
Roma	1\$16,8	1\$17,0
Bruxelas	3\$74,2	3\$74,9
Amsterdam	12\$28,0	12\$30,2
Berlim	8\$92,1	8\$93,7
Praga	\$77,7	\$77,9
Rio de Janeiro	1\$36,0	1\$39,3
Libra ouro	—	—

Quer a sorte grande?
Habite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115



João Inacio da Gama
Salgueiro Costa

Vice-Presidente da Comissão Reguladora do Comercio de Arroz

FALECEU

A COMISSÃO REGULADORA DO COMERCIO DE ARROZ cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu Vice-Presidente o Ex.º Senhor João Inacio da Gama Salgueiro Costa, cujo funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da Rua Antero do Quental, n.º 36, para o cemiterio dos Prazeres.

A. de Campos

Ex-Assistente dos Hospitais de Paris, Laureado da Escola Dentaria de Paris.

Avenida da Liberdade, 42-1.º

ESTRANGEIRO**SATURIO PAIVA**

Da Escola Dentaria de Paris
RETOMOU A CLINICA

Doenças da boca e dos dentes—Prothese
—Orthodontia

R. Santa Justa, 60-2.º
Telef. 2 4300

Um discurso de Hitler

sobre o Socorro de Inverno

BERLIM, 5. — Hitler pronunciou esta noite um grande discurso na «Deutschland Halle» por ocasião da abertura da campanha do Socorro de Inverno nacional-socialista.

O Fuehrer declarou que o Socorro de Inverno era a expressão de um ideal e acrescentou: «Só a Fé na Comunidade nacional deu ao nosso povo a força para se impôr no mundo, sem que tenha sido necessário desembainhar a espada. Todos os adversários que nos rodeiam esperam o momento em que haja entre nós uma scisão, na esperança de nos verem, de novo, arremessados para o abismo, de onde tão facilmente saiu o povo alemão. A unidade do nosso povo é um bem supremo que nada pode substituir.»

Hitler declarou, em seguida, que essa unidade constitui a maior certeza e a melhor garantia do futuro: «Contribuir para o Socorro de Inverno—disse—é pagar um premio de seguro».

O orador concluiu lembrando o sacrificio dos mortos da Guerra «caídos por um ideal». — (Havas).

O mercurio italiano

ROMA, 6 — Continuam a chegar pedidos do estrangeiro para compra de mercurio italiano. Durante os primeiros 8 meses de 1937 as vendas de mercurio italiano para o estrangeiro atingiram 18 mil quintais contra 6 mil no mesmo periodo de 1936, e receberam-se por isso 67 milhões de liras contra 13 milhões do ano anterior. — (Radio Roma).

Trotsky ataca de novo

o ditador Estaline

MEXICO, 6. — Trotsky convocou os jornalistas para lhes fazer declarações a respeito das repressões estalinianas. Disse-lhes que essas repressões são a consequencia da politica centralizadora do ditador. Recordou que Lenine era partidario da descentralização e que sempre combatera as tendencias de Estaline. Acusou este de suprimir os revolucionarios da «primeira hora» e de, apoiado numa burocracia privilegiada, retomar a politica tradicionalista da opressão das minorias. Interrogado por um dos jornalistas a respeito dos atentados terroristas de Paris, o ex-caudilho russo afirmou-se convicto de que eram obra da G. P. U. «a unica—frizou—que beneficia com as desordens em França, para que se acusem os «trotzkistas» franceses e se comprometam os meus filhos que ali estudam». — (Havas).

Manobras militares na Russia

MOSCOVO, 6 — O marechal Vorochilov chegou a Cronstadt — informa a Tass — para seguir as manobras do Baltico. — (Havas).

Crise politica na Turquia

IZTAMBUL, 5. — A substituição do chefe do governo é considerada como ponto de partida para varias reformas politicas. Segundo o jornal «Tan» a Grande Assembleia Nacional será dissolvida e desdobrar-se-á em Camara dos Deputados e Senado. Para este irão os mais velhos deputados. Para a outra Camara, serão eleitos novos membros, escolhidos entre personalidades novas. A eleição dar-se-á por sufrágio universal directo. — (Americana).

O Vaticano e a Etiopia

ROMA, 6. — O Papa nomeou o padre Leone Baccaluso, da basilica de San Lorenzo, para vigário apostolico em Harrar (Etiopia). O antecessor do rev. Baccaluso foi o velho padre francês Jarosseau, em quem se falou varias vezes durante a guerra e por quem Haile Selassie tinha a maior estima. A decisão de Pio XI tem grande importancia. E' o primeiro sinal do entendimento entre a Italia e a Santa Sé, sobre a acção espiritual catolica na Etiopia. — (Americana).

Coichões de arame FIGUEIREDO
os mais perfeitos e higienicos e os unicos que duram uma vida inteira. 215-R. da Prata-217. Telef. 2 7606

A viagem de Blomberg

ao arquipelago dos Açores

BERLIM, 5. — Segundo indicações fornecidas pelos meios autorizados alemães, as suposições de ordem politica feitas a proposito da viagem do marechal von Blomberg aos Açores são absolutamente destituídas de fundamento. O general, que conta 63 anos, realiza um cruzeiro de férias para descansar. O ministro da Guerra do Reich esteve ocupado, com efeito, durante os ultimos meses com a reorganização do exercito alemão. A par desta pesada tarefa, o marechal fez diversas viagens de inspecção, assistiu a quasi todas as manobras regionais e ás grandes manobras finais. Não é de estranhar, pois, que tenha querido gosar alguns dias de repouso. — (Havas).

Ortiz foi eleito

presidente da Argentina

BUENOS AIRES, 5. — Ortiz está virtualmente eleito presidente da Republica Argentina. A contagem de votos concluiu-se ontem e os respectivos resultados mostram que Ortiz, candidato á presidencia e Castillo, candidato á vice-presidencia, tiveram mais de um milhão de votos. Alvear, rival imediato de Ortiz, teve apenas cerca de oitocentos mil votos. — (Havas).

Os raptos na America

NOVA YORK, 5. — Os «gangsters» que, de pistola em punho, raptaram o grande industrial de Chicago, Charles Rosse, reclamam 200 mil dolares para o resgate. — (Americana).

Escola Portugália

RUA PALMIRA N.º 14 — Telefone 47500

Instrução Primária e Secundária para ambos os sexos

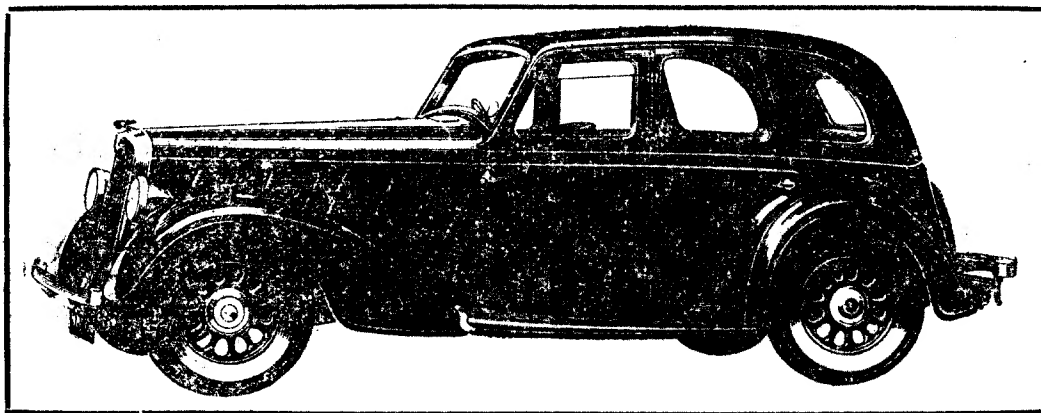
Directores: Dr. Fernando A. Leal e Dr. Alberto Ferreira

Média Geral de Aprovações: 97 %

M O R R I S

12 H. P. — 4 VELOCIDADES

UM VERDADEIRO CARRO DE TURISMO, QUE PELO SEU POUCO CONSUMO SE PODE CONSIDERAR SIMULTANEAMENTE UM CARRO UTILITARIO



A sua carrosserie de linhas modernas e de irrepreensível acabamento e os seus aperfeiçoamentos de mecanica dão-lhe um lugar de destaque entre todos os carros da sua categoria

DISTRIBUIDORES GERAIS

A. M. ALMEIDA, L.ª

R. Escola Politecnica, 39, 39-A
LISBOA

AGENTES NO NORTE

LOPES CARDOSO, L.ª

Avenida dos Aliados, 210
PORTO

ESCOLA DE PEDRO NUNES

R. Saraiva de Carvalho, 210

Queira ir verificar os resultados dos exames dos seus alunos. Reabre as aulas no dia 11 de Outubro.

ESCOLA VALSASSINA
Internato — Semi-Internato — Externato
Av. Antonio Augusto de Aguiar, 148
Telef. 41035 P. B. X.

ULTIMAS NOTICIAS

Supersom

RADIO

Em exposição os famosos modelos 1938

Rua da Conceição, 35, 1.º

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Já são conhecidas as condições em que a Itália aceita colaborar numa conferencia com a França e a Inglaterra

O Conselho da S. D. N. ocupou-se da segurança do Mediterraneo

GENEVBRA, 5.—Os membros do Conselho da S. D. N., reunidos hoje no Secretariado Geral, trabalharam na redacção do projecto de moção relativo á reclamação espanhola respeitante á pirataria no Mediterraneo. O governo espanhol, officiosamente consultado sobre o projecto teria mostrado desejo de que o Conselho fizesse certas declarações tendentes a dar satisfação ás reivindicações espanholas sobre a protecção das aguas territoriais e dos navios espanhóis. O Conselho todavia não podia alterar as decisões da conferencia de Nyon, em que não interveio a S. D. N.

O projecto de moção ficou finalmente redigido em termos sucintos e registará, deplorando-os, os actos que motivaram a reclamação do governo espanhol, considerando, ao mesmo tempo, que os acordos de Nyon, devem concorrer para a segurança no Mediterraneo.

O Conselho reuniu-se depois ás 22 e 30. Antes da votação do projecto de moção relativo ao apelo espanhol sobre a falta de segurança no Mediterraneo, os representantes da Colonia e da Bolivia formularam reservas.

Azcarate procurou justificar o pedido espanhol e formulou reservas no que respeita á convocação de conferencias especiais, no genero da de Nyon, na qual não participam todos os Estados interessados. Registou, com satisfação, a condenação moral dos ataques contra os navios mercantes e fez votos para que o accordo de Nyon seja extensivo aos barcos espanhóis. Sob estas reservas o delegado espanhol aceitou, em nome do seu governo, o projecto de moção.

Finalmente o Conselho aprovou a moção a qual considera que «as medidas decididas em Nyon, sem prejuizo de outras medidas colectivas, a tomar oportunamente pelas potencias participantes, se mostram eficazes e declara que todos os ataques contrarios ás regras humanitarias do Tratado de Londres praticados contra barcos mercantes são reprovados pela consciencia das nações civilizadas que o Conselho interpreta.

Foi depois encerrada a sessão.—(Havas).

Conselho de ministros em Londres

LONDRES, 6.—O dia politico começou com a reunião semanal do gabinete, em Downing Street. Foram objecto de deliberações a falta de resposta da Italia á nota franco-britânica e a situação no Extremo Oriente. O primeiro ministro consultou os seus colegas a respeito do requerimento dos trabalhistas para que o Parlamento abra antes de 21. O governo decidiu não deferir o requerimento, mas aceitou que, na mesma data da reabertura, 21 do corrente, se iniciasse um debate sobre a politica estrangeira. A abertura solemne da nova sessão continua, portanto, marcada para 26. O conselho discutiu os termos do discurso do trono, a pronunciar nessa data.

Com respeito ao atraso da resposta italiana, os circulos diplomaticos di-

ROMA, 5.—Diz-se que a nota italiana, em resposta á nota franco-britânica, está a ser preparada e deve ser entregue antes de quinta-feira. Nenhum elemento novo permite crer que a Italia aceite iniciar, de maneira pratica e rapida, as conversações com a França e Inglaterra para a retirada dos voluntarios de Espanha.

A nota italiana deve acentuar em especial:

1.º—Que a Italia não está disposta a negociar sobre aquela questão sem a presença da Alemanha; 2.º—Que só a Comissão de Londres tem categoria para estudar a questão 3.º—Que as declarações de Azcarate, delegado do governo de Valencia á S. D. N., segundo as quais os voluntarios governamentais fazem parte do exercito espanhol e não podem ser repatriados, tornam inuteis todas as negociações 4.º—Afirma, finalmente, que o problema da retirada dos voluntarios não é mais urgente do que o da restituição das colonias ao Reich e do reconhecimento do imperio italiano, devendo estas ultimas questões ter prioridade sobre aquela.—(Havas).

A attitudé franco-britânica para o caso de uma recusa da Italia

LONDRES, 5.—Os meios britânicos autorizados desmentem o boato de que a França e a Inglaterra tencionem prosseguir na Comissão de não-intervenção a discussão sobre o problema da retirada dos voluntarios de Espanha, no caso da Italia rejeitar o convite que lhe foi dirigido, vindo os ministros dos Estrangeiros da Italia e da França, juntamente com o da Gran Bretanha, assistir ao debate na comissão.

Os referidos meios asseguram que ainda não está decidida a attitudé da França e da Inglaterra, na eventualidade da recusa da Italia mas, em todo o caso, não parece que haja da parte desses países disposição para recomençar na comissão de Londres um debate que já durou muito tempo. A questão das conversações entre as três potencias será provavelmente examinada no Conselho de ministros de amanhã.—(Havas).

zem que esse atraso não é, ainda, de molde a suscitar inquietações e que, certamente, até amanhã á noite a resposta virá. Não se sabe se isto quer dizer que em caso de, até amanhã á noite a resposta não chegar, Londres e Paris farão uma diligencia para apressá-la. Ha todavia lugar para crer que o gabinete na sua reunião também se deve ter preocupado com esta eventualidade. Nas mesmas esferas não se confirmam nem desmentem as noticias da chegada de reforços aereos consideráveis a Palma de Maiorca, para apoio da offensiva de Franco que este prepararia, segundo uns na frente de Aragão, segundo outros na de Castela. Parece, todavia, que as noticias não são consideradas como absolutamente inexatas.—(Havas).

Comentarios da Imprensa francesa

PARIS, 6.—O «Figaro» refere-se á resposta italiana á nota franco-britânica e declara que «virtualmente a resposta está dada e é negativa».

A reabertura dos Pireneus é uma eventualidade improvavel ou inoperante, pois a vitoria de Franco seria mais rapida—julga-se—do que os feitos de um abastecimento «in extremis» a Valencia. O mesmo jornal observa que a Italia se tem mostrado sempre disposta a ir até o fim, determinação que se manifestou nestes ultimos tempos de forma a não deixar duvidas. «O aparecimento—diz—em Espanha dos mais recentes tipos de aviões italianos,

o boato da partida de Bruno Mussolini e os preparativos em volta dos portos militares de Spezia e Napoles, tudo demonstrava que a intervenção de Roma se faria, desde agora, a toda a luz, com o sentimento de não provocar reacção alguma por parte das outras potencias.—(Havas).

O incidente com o «Basilisk»

LONDRES, 5.—Os circulos navais confirmaram a noticia de que os navios de guerra que procuraram durante toda a noite, sem qualquer resultado, o submarino que atacou o «Basilisk» abandonaram as pesquisas, regressando esta manhã aos seus postos no serviço de patrulha.

O «Basilisk» também regressou ao serviço de patrulhas.—(Havas).

Navios ingleses no Mediterraneo

ORAN, 6.—O cruzador britânico «Hood» fundeu no porto de Arzeu, ao mesmo tempo que o transporte britânico «Cyclon» desembarcava grande quantidade de material para a aviação.—(Havas).

Os bombardeamentos aereos das costas governamentais do Mediterraneo

LONDRES, 5.—O «Times» escreve: «Os bombardeamentos, cada vez mais intensos a que estão sujeitas as costas espanholas governamentais do Mediterraneo, parecem provar que as formações aereas da Maiorca foram

reforçadas de maneira importante. De onde vêm esses reforços? São possíveis varias hipóteses, como no caso dos submarinos piratas, mas pode-se perguntar se a acção que se exercia principalmente no mar, não possuiu a exercer-se no ar. Em todo o caso é esta mais uma razão para tornar a não-intervenção rapidamente eficaz.

O «Daily Telegraph» e «Morning Post» escreve:

«A importancia dos bombardeamentos aereos contra Valencia e as cidades vizinhas, efectuados por aparelhos potentes de modelo que se não fabrica na Espanha nacionalista, é interpretada em Londres de maneira a reforçar o ponto de vista franco-britânico sobre a necessidade de tomar providencias rapidas para tornar a não-intervenção uma realidade».—(Havas).

A acção dos voluntarios italianos

ROMA, 5.—Embora não haja estatística official publicada, admite-se, de uma forma geral, que foram repatriados de Espanha cerca de 7 mil italianos feridos e um numero sensivelmente igual de doentes. Sabe-se, por outro lado, que o numero official de italianos mortos em combate em Espanha se elevava a 1.226, em 20 de setembro findo. Ha, portanto, uma quantidade minima de 15 mil homens que deixou de figurar nas fileiras dos combatentes italianos.

Estas informações parecem corroborar a tese exposta, ha tempo, no jornal «Popolo d'Italia», num artigo firmado pelo Duce, segundo a qual a questão dos voluntarios se resolveria por si propria, pelo desgaste.—(Havas).

As opiniões de Portela Valladares...

SALAMANCA, 6.—Os jornais publicam uma carta de Portela Valladares dirigida ao generalissimo Franco em 8 de outubro de 1936, na qual, depois de o felicitar pela ingente obra, que dará ao país ordem, justiça, paz, prosperidade e força, dizia: «Em v. ex.ª recai a missão providencial de fazer a segunda reconquista da Espanha, salvá-la da barbárie, do crime e da destruição, erigidos em sistema de governo. Nunca as idéas politicas devem invocar-se contra a patria. Os meus anos não me permitem solicitar a honra de ser soldado ás suas ordens. De recursos não disponho, pois desalojaram-me de tudo. Salvei apenas a vida milagrosamente. Sempre á sua disposição completa, sou de v. ex.ª admirador e amigo (a) Portela Valladares».—(Havas).

Julgamento de aviadores vermelhos

SALAMANCA, 5.—O Conselho de Guerra efectuou hoje o julgamento de 7 aviadores aprisionados pelos nacionalistas: 1 americano, 3 russos e 3 espanhóis. A sentença só será conhecida depois de referendada pelas autoridades superiores.—(Havas).

Portugal e a fiscalização

Foi hoje publicada na folha official uma portaria fixando os portos onde, para efeitos de fiscalização, devem entrar os navios mercantes portugueses que se dirijam para portos espanhóis.

Paul Codos bateu

um «récord» de aviação

PARIS, 5.—Paul Codos bateu o «récord» da velocidade Natal-Dakar, com 14 horas e 27 minutos de voo. O «récord» anterior era de 14 horas e 40 minutos.—(Havas).

CASA PINTO COELHO
Chapéus Modelos
R. Alexandre Herculano, 61

Reabrirá brevemente com a exposição dos modelos adquiridos em Paris.

O EXITO GRITANTE DO MOMENTO
A REVISTA MARAVILHA
O CARTAZ DE LISBOA
NO MARIA VITORIA — Hoje e Sempre: A's 8,45 e 11 horas

RETIRO DA SEVERA

Amanhã — Reabertura do Salão — Amanhã

Festa de inauguração da época de inverno

Colossal programa de fados com todos os artistas privativos e extras deste Retiro, inclusive BERTA CARDOSO. Toma parte gentilmente a distinta artista ERCILIA COSTA. Variações á guitarra por Armandinho. Completo serviço de Restaurantes com cozinha remodelada. — Reserve a sua mesa.

Terça-feira — A distinta artista MARIA ALBERTINA.

Exercícios da Legião Portuguesa na serra do Monsanto



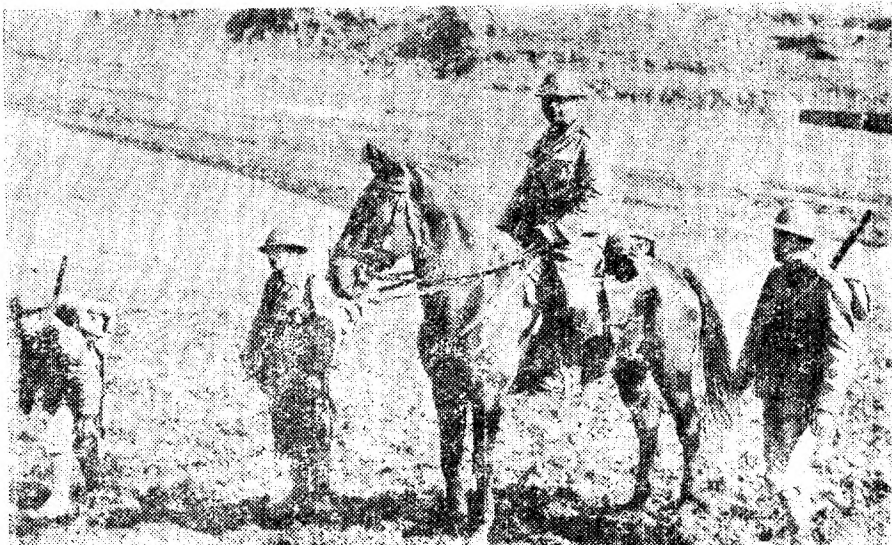
O general Casimiro Teles, comandante da Legião, observando os exercícios



O ministro da Alemanha, que assistiu aos exercícios, conversando com o dr. Aguedo de Oliveira. A' direita (à paisana), o sr. Ludin, chefe do grupo das forças de assalto de Stuttgart



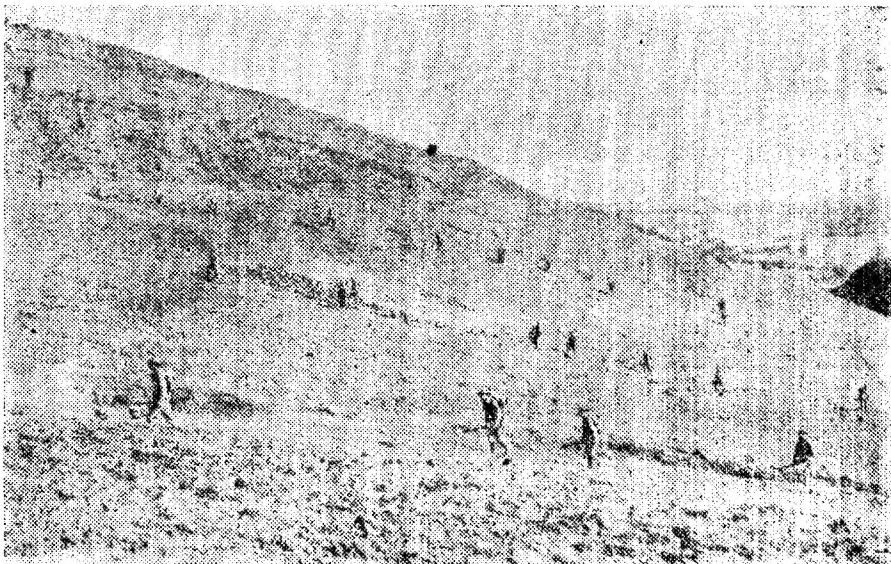
Um sargento legionário observando um posto de observação



O alferes-legionario Silvestre Rosmaninho, comandante do terço de manobra, presenciando os exercícios, acompanhado das suas ordenanças



O 1.º tenente Henrique Tenreiro, comandante distrital interino da «Legião» no meio dum grupo de oficiais, graduados e convidados alemães



Um grupo de legionários avançando ao reconhecimento



Um avanço de legionários nas faldas da serra do Monsanto



D. Luiz de Mesquita, o encarregado dos serviços administrativos do terço de manobras, assiste à confecção do rancho



Um legionário-metralhador no seu posto, dominando um sector do terreno onde se desenrolaram os exercícios

TAUROMAQUIA

Toirada nocturna hoje em Vila Franca com Antonio Luiz e José Casimiro

Realiza-se hoje, em Vila Franca a quarta corrida da feira. E' nocturna, havendo depois da corrida comboios especiais de regresso a Lisboa. Os toiros são de Pinto Barreiros, de casta espanhola; toireiam a cavalo Antonio Luiz Lopes e José Casimiro e o espada é «Torero de Triana», que lida os toiros em pontas.

Amanhã, quinta-feira, realiza-se de tarde a ultima corrida com toiros de Andrade & Simões (Almeirim) casta espanhola conde de la Corte. Os cavaleiros são Nuncio e Casimiro e o espada é Juan Lopez Lago, que lida os seus toiros em pontas.

O comboio de Lisboa que serve para a espera é o das 6 e 45.

Grupo de forcados amadores de Santarem

O grupo de forcados amadores de Santarem toma parte na corrida de toiros que se realiza no domingo proximo em beneficio do hospital da mesma cidade. O grupo vai ser chefiado pelo sr. Antonio de Abreu e vem com Antonio Santos, Joaquim Abreu, Rodes Sergio, José Abreu, Antonio Patricio, G. Barata e G. Kendall. Toireiam a cavalo o classico amador sr. D. Alexandre de Mascarenhas e pelo allegre estilo de José Casimiro. Entre os bandarilheiros figuram Agostinho e Francisco Gonçalves, excellentes toureiros tambem com a muleta. Os toiros são generosamente oferecidos pelo sr. Assunção Coimbra. A sombra custa 10\$00 e o sol 5\$00. Ha comboios de Lisboa a 10\$00 ida e volta.

Uma garrafeira do pessoal dos Telephones

No proximo dia 10 de outubro effectuar-se-á na praça de touros de Algés uma grandiosa garrafeira promovida por empregados da Companhia dos Telephones, que nela tomarão parte. Da comissão de honra fazem parte os corpos dirigentes da Companhia e o produto destina-se ao Fundo de Auxilio ao Pessoal.

Brevemente daremos mais pormenores sobre esta garrafeira que está destinada, sem duvida, a mais seguro dos exitos.

Nomes proprios e... improprios

Assim se intitula a pagina grafica de «charge», de Francisco Valença, no «Sempre Fixe» de hoje, que publica tambem, além da pagina grafica de Botelho, «Ecos da Semana», dedicada ás medidas do sr. governador civil de Lisboa, desenhos e caricaturas, de Stuart Carvalhais, Amarelhe, Fernando Bordallo e Vera, mais um suplemento literario «Letras e Tretas», e a peça «Três horas na vida de Jeremias».

Com 108 anos

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 5.— Com 108 anos, faleceu a mulher mais velha com villa, Anuncia Peres, que deixou 2 filhos, 16 netos, 28 bisnetos e 4 trinnetos.

A Noite da Elegancia

no Casino Estoril

Amanhã, ás 22 horas e 30

Promovido por Vasconcelos e Sá e Mota Marques, realiza-se amanhã, no Casino Estoril, um brilhante festival, em que, entre outros numeros, se apresentará a illustre artista Palmira Bastos e o apreciadissimo Quarteto Vocal da Emissora Nacional.

Traio de «soirée». Reservam-se mesas.

Komol

Pinta os cabelos em 15 minutos

E' s/representante:

M. CABRAL

Av. Almirante Reis, 166, r/c dto.

TELEF. 46805

Aos barbeiros

Aconselhamos uma visita á bem conhecida casa, drogaria e perfumaria Viuva Dias, onde se encontra um colossal sortido de todos os artigos proprios para barbearias, aos melhores preços e qualidades.

Rua dos Fanqueiros, 342-344
(Em frente ao Mercado)

MOSAICOS

Goarmon & C.ª

Travessa do Corpo Santo, 17
LISBOA - Telef. 21059

O dia religioso

AMANHÃ, 7.—Nossa Senhora do Rosario. Lausperene, sai da igreja da Ordem 3.ª de S. Francisco a Jesus, para a capela de Santo Antonio, á rua de Entre Campos.

Ordem 3.ª de S. Francisco a Jesus, ás 11 e 30, missa da repositição do Lausperene, procissão e benção.

Capela de Santo Antonio, ás 11 e 30, missa solene, ás 18, terço de lenha, por musica.

Incendio provocado por um gato

SEIXAS DO MINHO, 4.—Numa casa habitada por um guarda-fiscal, na praia de S. Bento, estava um gato a aquecer-se á lareira. O fogo pegou-se ao pelo do animal, e este, espavorido, fugiu para um deposito de lenha, de pluma de pinheiro, onde se declarou o incendio. Dado o alarme, foram chamados os socorros dos bombeiros de Caminha, que compareceram rapidamente, assim como os voluntarios e municipais de Viana do Castelo. Felizmente que os populares, tendo proximo o rio Minho, com cantaros e baldes, apagaram o incendio, não chegando a ser utilizados os serviços das três corporações de bombeiros.

A unica vitima foi o pobre bichano, causador do incendio, que morreu queimado.

A casa, que está no segredo pertence á viuva sr.ª Albertina Pita.

Sessão de propaganda nacionalista

OLHÃO, 4.—Na vizinha povoação de Moncarapacho realizou-se, pelas 17 horas, uma sessão de propaganda nacionalista, a que presidiu o governador civil de Faro, sr. Matias Sanches. Usaram da palavra os srs. dr. Mario Lyster Franco, presidente da camara de Faro; dr. Sabo e Matos Pereira e Duval Pestana, administrador deste concelho.

O galeão «Maria Vitoria»

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 5.—O galeão «Maria Vitoria», que encalhou devido ao temporal, encontra-se quasi despedaçado.

DE LUTO

João Inacio da Gama Salgueiro Costa

Em casa de seus sogros na rua Antero do Quental, 36, faleceu esta madrugada o sr. João Inacio da Gama Salgueiro Costa, de 28 anos de idade, engenheiro agronomo e vice-presidente da Comissão Reguladora do Comercio de Arroz.

O extinto, que era natural de Valada do Ribatejo, deixou viuva a sr.ª D. Maria Regina de Anciães Proença Pereira do Valle Salgueiro Costa e era genro do nosso amigo Elísio Pereira do Valle, administrador do estabelecimento Jeronimo Martins & Filhos, e presidente do Gremio dos Importadores e Armazenistas de Bacalhau e Arroz.

O seu funeral, a cargo da agencia Barata, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da referida residencia para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

D. Dcolinda Fonseca Ferrari

Na casa da sua residencia, faleceu a sr.ª D. Dcolinda Fonseca Ferrari, de 26 anos, natural de Lisboa, esposa do sr. Amadeu Ferrari, reporter fotografico e empregado na casa Garcez, Lda.

O funeral realiza-se amanhã, ás 14 horas, para o cemiterio do Alto de S. João.

SUFRAGIOS

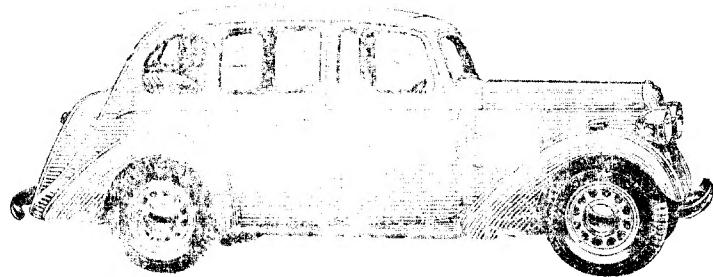
Dr. José Ferreira Rosa Falcão

Sufragando a alma do medico-veterinario dr. José Ferreira Rosa Falcão, reza-se amanhã, ás 10 e 30, na igreja da Conceição Nova, uma missa de 30.º dia.

ASSISTENCIA INFANTIL

No proximo dia 7 realiza-se a ultima excursão infantil deste ano, á beira-mar. A inscrição encontra-se encerrada por já se haverem inscrito 1.050 crianças.

Os pequenos excursionistas, que irão a Caixas, devem comparecer no Cais do Sodré, pelas 9 horas do dia 7, e regressarão ás 17 e 50.



Para quem o tempo conta, para quem necessita dum carro que exija um minimo de atenções e que contudo esteja sempre pronto a partir, para um curto percurso ou uma longa viagem, só ha uma solução:

COMPRAR

"AUSTIN"

A MARCA DE CONFIANÇA

Ha «Austins», para todos os fins: desde o pequeno «Seven», cuja economia não teme confrontos, ou o «Big Seven», ou o «Ten», até aos outros modelos maiores, mais luxuosos e potentes, como «Twelve», e o «Fourteen».

COMPRAR «AUSTIN», NÃO É UMA AVENTURA É CERTEZA DE OBTER SATISFAÇÃO

Todos os modelos em exposição

Distribuidores Gerais em Portugal:

J. J. GONÇALVES, SUCRS.

90, R. Rodrigues Sampaio

LISBOA

130, R. Alexandre Braga

PORTO

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem 22.º annos as senhoras:

D. Maria Clara de Matos Fernandes de Vasconcelos e Sá, D. Camila dos Santos Vilar, D. Maria Amelia de Macedo e Castro, D. Maria Cristina Delgado Olavo, D. Edelvinda Ribeiro da Silva Freire Galvão e D. Maria Tereza da Camara Leme de Almeida.

BAPTIZADOS

Celebrou-se na igreja matriz de Viana do Castelo o baptizado do menino Antonio Fernando, gentil filhinho da sr.ª D. Ermelinda de Ornelas Gomes Boavida e do sr. Antonio de Carvalho Boavida, agente tecnico de estradas do distrito de Viana do Castelo, servindo de madrinha sua tia, sr.ª D. Leonor de Matos Ornelas Gomes, e de padrinho seu tio, sr. Fernando de Ornelas Gomes.

NOITE DE ELEGANCIA

E' amanhã á noite que se realiza a festa organizada pelos cronistas mundanos e nossos colegas de redacção Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques, «Noite de Elegancia», no salão do restaurante do Casino Estoril, que constará de baile, abrilhantado pela eximia orquestra «jazz-bande» Portugal, privativa do Casino Estoril, durante o qual se farão ouvir a insigne artista, gloria do teatro português, Palmira Bastos, que se exhibirá nos seus melhores numeros do seu vasto repertorio, e o quarteto vocal da Emissora Nacional, composto dos tenores Guilherme Kjolner e Fernando Pereira, baritono Paulo de Amorim e do baixo Mota Pereira, que executarão alguns numeros que o mesmo quarteto irá exhibir em Paris, na festa organizada pelo Secretariado da Propaganda.

Pelo grande interesse que esta festa está despertando e pelas simpatias de que gosam os homenageados, é de prever uma enorme e selecta concorrência. E' obrigatorio o traje de cerimonia, para a entrada no salão do restaurante. Não haverá jantar, abrindo o salão do restaurante ás 22 e 30, e iniciando-se os numeros do programa ás 23 horas.

EM VIAGEM

Para Londres, donde seguirá para Paris, partiu, com sua irmã, sr.ª D. Carlota de Sousa Nunes Cortesão, a sr.ª D. Adelina de Sousa Nunes.

—Regressou de Gavião a Lisboa, com sua esposa, sr.ª D. Maria Perpetua Patricio, o distincto clinico sr. dr. Anselmo Patricio.

—Com sua esposa, partiu, no paquete «Almanzora», para Londres, o sr. Possidonio Ribeiro Rego.

—Acompañado de sua esposa, sr.ª D. Maria Helena Patricio Lino Neto, regressou de Gavião, a sua casa na capital, o distincto advogado e conservador do Registo Predial, sr. dr. Joaquim Maria de Mendonça Lino Neto.

—A sua casa em Milão, Italia, regressou a senhora de Gianini Piscatori.

—Regressou, com seus pais, á capital, o sr. Eduardo Fernandes Pinto Casaleiro.

DOENTES

No Pavilhão de Cirurgia do Hospital da Estrela foi operado, com muito êxito, pelo distincto cirurgião sr. dr. Manuel de Vasconcelos, o exm.º sr. alferes Carlos Alberto da Cunha Mafra.

Conferencias

Promovida pelo Gremio Tecnico Português, realiza no proximo sabado, 9 do corrente, pelas 21 horas, uma conferencia, sobre: «A defesa passiva das populações civis contra os ataques aereos» o sr. capitão Eduardo Ventura Reimão.

A conferencia terá lugar numa das salas do Gremio Alentejano, na rua Eugénio dos Santos. (Palacio Monumental).

ENGENHEIRO

João Inacio Salgueiro Costa

FALECEU

A Administração dos Estabelecimentos Jeronimo Martins & Filho participa aos seus Amigos, Clientes e pessoas das suas relações o falecimento do Sr. Engenheiro João Inacio Salgueiro Costa, genro do seu colega Elísio Pereira do Valle, realizando-se o seu funeral amanhã, dia 7, pelas 11 horas, da Rua Antero do Quental, 36, para o Cemiterio dos Prazeres.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

O distinto ensaiador e homem de teatro Augusto Soares, foi incumbido pela F. N. A. T. organismo do Estado Novo, de preparar e dirigir uma festa tipicamente portuguesa, que vai ser oferecida aos 3.000 componentes da Frente do Trabalho Alemão, que no próximo dia 9 chegam a Lisboa, a bordo de três barcos da mesma nacionalidade. Para essa festa já está organizado o programa, com valiosos elementos artísticos e musicais, e um grupo regional para demonstração do nosso «folclore».

—Chegaram ontem a Lisboa, alguns dos artistas da companhia Lina Demmel, já dissolvida, tendo seguido outros para o Porto.

—Com a intervenção do actor-comico Aurelio Ribeiro, já integrado no elenco e que vai realizar o «compère», «Borda d'Agua» na revista do Apolo, «Pão Salão», estão-se activando, cada vez mais, os ensaios desta peça, para a qual foi também contratado o bailarino Rafalex, «partenaire» da bailarina Cressy (Cremilda de Sousa).

—Na ultima sexta-feira em casa do abastado capitalista português Mascarenhas Junior, proprietário, no Rio de Janeiro, do «Moinho Inglês», foi, pela sua família, oferecido um almoço à nossa brilhante vedeta Beatriz Costa, a quem, dias antes, se lhe preparara uma festa típica, denominada «Macumba».

—Regressaram a Lisboa, do seu veraneio em Paço de Arcos, os esposos-artistas Adeline Campos e Samwell Deniz, que fazem parte do futuro elenco do Teatro Nacional.

—Só ontem seguiu para Paris, em viagem de estudo, o actor Francisco Ribeiro (Ribezinho) que, na véspera, completara oito anos que se estreou como artista numa companhia de que foi empresário e director o seu mestre Chaby Pinheiro.

—O grande actor José Alves da Cunha representa hoje, no Avenida, pela ultima vez, a peça «A Taberna»; fazendo amanhã uma recita unica com «O Pai» e reprisando depois de amanhã «A Garra» e, no sábado, «A Labareda».

—O Variedades, enquanto se completam os ensaios e a montagem da sua revista «Olaré, quem brinca!» que se ali se estreará no final do mês corrente, recorre no dia 15 para uma serie de espectaculos por sessões, nos quais se representará a farsa «Desculpa, ó Caetano!».

—Está já organizado o programa dos primeiros doze dias de espectaculos da companhia Maria Matos, no Sá da Bandeira do Porto, cuja temporada demorará apenas o tempo suficiente para a apresentação de todo o seu repertorio, em que figuram duas estreias: «A nova ricá» e «A historia começou de manhã».

—Sob a direcção de Piéro, com a colaboração de Daniel Coimbra, realiza-se amanhã, na Adega Regional de Colares, o primeiro ensaio com orquestra e guarda-roupa, do rancho da aquela localidade, conforme se apresentará no dia 24, em Lisboa, na Festa Vindimaria, com «O Cacho Dourado», de que é detentor. O guarda-roupa, todo novo, foi confeccionado nos «ateliers» Paiva, so figurinos de Pinto de Campos.

—São esperadas depois de amanhã, vindas de Londres, as artistas Irène Izidro, Fernanda de Sousa e Georgina Cordeiro, de regresso da sua viagem pela Europa.

—No Casino do Estoril reaparece amanhã, a illustre actriz Palmira Bastos, já de regresso do seu veraneio pelo norte do país e na Curia.

—No passado domingo, no Maria Vitoria, com a revista «O Cartaz de Lisboa», a receita da «matinée» e «soirée» bateu o «recoi» de quantas se registam neste teatro desde o dia da sua inauguração.

—O distinto actor José Gambôa, já completamente restabelecido, deve reaparecer brevemente numa companhia de declamação.

—Faz hoje dois meses que, no Republica do Rio de Janeiro, se estreou a companhia de Beatriz Costa com a revista «Arre burro!» e que, na proxima sexta-feira ali estreará a peça do mesmo genero, «Santo Antonio».

—A bordo do «Andalucia Star» seguiu ontem para o Rio de Janeiro, a actriz Clara Baptista.

—Dentro de dias passará no Tejo, a caminho de Paris, a vedeta mexicana Eva Stachino que, no seu regresso ao Rio de Janeiro, vai estabelecer-se com um grande «atelier» de alta costura.

—A grande companhia de Circo, cujos espectaculos terminam impreterivelmente no proximo dia 24, no Coliseu, dá amanhã uma grandiosa «matinée».

—Não é o maestro Frederico Valerio, que acompanhará a «Orquestra Típica Algarvia» a Paris, mas sim o seu colega João Dias Nobre, que ha um ano está dirigindo com a maior proficiencia esta esplendida orquestra.

—O «Porto Arthur» é o grande filme que hoje se exhibe pela ultima vez no Capitolio.

—Está marcada para o proximo sábado a reabertura do Salão Alhambra, de Parquet Mayer, com «dancing» e espectaculo de variedades.

«Primavera», no São Luiz

Chegou mais cedo a primavera a Portugal. Este lindo sol de outubro, que engrandecia as rosas de ouro Lisboa, e a voz desse rouxinol apaixonado, que é Jeannette Mac Donald fizeram o milagre de ressuscitar a bela estação. Ontem, as senhoras que assistiram ao espectaculo do S. Luiz foi-lhes oferecida, num tributo gentil, uma linda rosa vermelha como um coração enamorado. Jeannette cantou, trinou, enlouqueceu mais uma vez o publico, com as suas escalas de cristal. Robert Leonard construiu uma obra tipo para o cinema.



De-seia o espelho da sua alma, casta, nupcial, sempre entregue a um grande sonho romântico. Já tão difícil e senar um filme de canto, que o entrecenho des, apesar do seu prologo, merece, de facto, coisa diferente, elaborado com mão segura de mestre, alternando os lances de comedia com os de drama aqui e ali reforçados em cenas de grande espectacular. Tudo isto trabalhado em «nuances» finas, em requiebro espirituais de gosto, em atmosferas de luxo requintado. Um lirismo de primavera em volve grande parte da obra. Vê-se o desabrochar maravilhoso duma alma, que ainda não sabe o que é o amor, e quando o encontra belo na sua adolescencia, alegre, impetuoso, é obrigada a renunciar a ele. E a sua recordação obscura, gravada nas notas apaixonadas duma canção, que a segue e a persegue de triunfo em triunfo e de cidade em cidade. Eis, em esboço, a intriga do filme, nobre pelo seu ideal romanesco.

O titulo «Primavera» está inteiramente justificado. Não é apenas o idílio de dois corações, mas o jubilo da natureza: aguas que cantam,

verges cobertos de flores, cenas de alegria campestre, que dir-se-iam tocadas por um pincel de Watteau, e que envolvem com o seu perfume, os seus descantos, a sua alegria inocente, a sua branca e lirica claridade, o deslumbramento amoroso do par ideal. Jeannette cantou maravilhosamente. Canta como respira. A luz do sol, os seus anseios de amor, as suas crises de sofrimento — tudo, mas tudo, para ela, é harmonia. O realizador serviu-se da sua voz, de todas as maneiras, mas sem insistir muito nas arias das operas celebres. A festa imperial, no palacio de Napoleão III, em Paris, duma notavel sumptuosidade espectacular, é, de facto, uma bela apresentação de Jeannette. A sua primeira canção, onde ha qualquer coisa que, fustivamente, evoca a musica de Granados, e a outra, nobre e vigorosa, com acordes macedais, acompanhada pelo rufo dos tambores, arrebataram o publico. A «Czaczaz», sublinhada pelo coral dos «cossacos» do Don é, tambem, impressionante de beleza. Na cena como que para o drama intimo da cantora, numa ansiedade palpante de emoção.

A musica é linda. Rotenberg escreveu, e adaptou, a melhor partitura que Jeannette cantou até hoje. Nelson Eddy é um bom tenor e tambem um notavel artista. Na primeira parte do papel foi admiravel. Comunicou-nos a sua alegria, a sua maravilhosa e rutilante juventude. John Barrymore compôs um tipo severo, dramático, que um destino infeliz escravizava até ao crime. Como «espectaculo de canto» não temos duvida em afirmar que «Primavera» é um filme notavel. —A. P.

Um grande espectaculo no Coliseu com a Revista dos Elefantes



Um aspecto da «Revista dos Elefantes» no Coliseu

O assunto dominante, o que mais interessa a população de Lisboa e o grande acontecimento que se está passando, todas as noites, no Coliseu, com as maravilhas da Grande Companhia de Circo. Quem poderia pensar que um elefante imitasse, com verdade, o grande Charlot, e outro a Josefina Baker? Quem tiver duvidas, vá ao Coliseu, esta noite, e amanhã à «Matinée» ver as grandes novidades, por preços baratissimos.

O publico aplaudiu!

O «São Luiz» estreou ontem «Primavera» o maravilhoso filme musical, com Jeannette Macdonald e Nelson Eddy. Foi um exito retumbante, demonstrado neste facto: o publico aplaudiu-o, no final, entusiasticamente.

CARTAZ

TEATROS

Avenida—A's 21 e 30—«A Taberna».
Eden—A's 20 e 45 e as 23—«Chuva de mulheres».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e as 23—«O Cartaz de Lisboa».
Coliseu—A's 21 e 30—Companhia de circo.

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Capitolio—A's 21 e 15.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 30.
Eden Cinema—R. Alvim—A's 21.
Lys—A's 21 e 15.
Odeon—As 21 e 15.
Olimpia—A's 14 e 30 e as 21.
Palacio—A's 21 e 30.
Pavilhão Português—A's 21.
Royal—A's 21.
Rex—A's 21.
Salão Ideal—Rua do Loreto.

Biblioteca Municipal do Jardim da Estrela

Depois de ter estado encerrada, durante três dias para efeito de beneficiação e catalogação de volumes, reabriu já a Biblioteca Municipal do Jardim da Estrela, que foi consideravelmente melhorada no seu recheio literario. Assim, adquiriram-se, para serem postas á disposição dos leitores, obras de Alexandre Herculano, Eça de Queiroz, Almeida Garrett, Pinheiro Chagas, Fialho de Almeida, Silva Gai, Rebelo da Silva, Latino Coelho, Gonçalves Crespo, D. João da Camara, Julio Diniz, Trindade Coelho, D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, Soares de Passos, Tomás Ribeiro, Cesario Verde, Xavier Cordeiro, Julio Cesar Machado, Alberto Pimentel, Antero de Quental, Arnaldo Gama, Ferreira de Castro, Antonio Sardinha, Hipolito Raposo, Gervasio Lobato, Afonso Lopes Vieira, João de Deus, Antero de Figueiredo, Augusto Gil, Antonio Nobre, Antonio Feliciano de Castilho, Gomes Leal, Venceslau de Moraes, Oliveira Martins, conde de Sabugosa e Guilherme de Faria.

Chiado Terrasse

HOJE — O monumental successo

Tempos Modernos

A corôa de gloria de Chaplin e a despedida de «CHARLOT»
Uma fabrica de gargalhada!

VIVER SEM PECAR

filme realista com PAULA WESSLY

Incendio num predio

da avenida da Liberdade

Pelas 18 horas e 25 declarou-se incendio na residencia do sr. dr. José Luiz Ardila Gomes, morador na avenida da Liberdade, 252, 1.º.

Compareceram prontamente os sapadores bombeiros da 3.ª companhia e os voluntarios lisboenses. O incendio foi extinto com o emprego de uma agulheta, montada pelos primeiros, que actuaram pela fachada posterior.

Estando o locatario a viver fora de Lisboa, a origem do incendio só podia ser atribuida a um aponto de cigarro ou a uma fualha de ferro de engomar, vinda dos outros andares.

Arderam colchões, roupas de cama e de vestir, estando os prejuizos cobertos pelo seguro.

PUBLICAÇÕES

«O Volante»

Encontra-se publicado o n.º 416 desta revista, que publica, como de costume, uma completa informação, devidamente actualizada, dos principais acontecimentos do automobilismo, motociclismo e da aviação de todo o mundo. Do seu uniuário destacamos as seguintes artigos: Problemas do automobilismo que e preciso resolver; as modificações introduzidas no «rally» de Monte Carlo de 1938; a vida do «chauffeur» José da Costa, um dos mais antigos motoristas de Lisboa, contada por ele proprio; e «rally» de Hvas; e notas tecnicas. Publica tambem as suas habituais paginas de magazine, aviação e motociclismo.

EDEN A REVISTA DA ARTE DA GRAÇA E DA ALEGRIA
TEATRO CHUVA DE MULHERES
2 sessões — A's 8,45 e 11 horas

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ PRIMAVERA

A's 21 e 30 com Jeannette Mac Donald, Nelson Eddy e Jon Barry. mais
Telef. 2 717

CENTRAL Alarme em Pequim
Chegada de Mussolini á Alemanha
TEL. 2 4381

ODEON Estreia

A's 21 e 30 Sublime
Telef. 2 6 83

PALACIO Expição

A's 21 e 30 com Robert Taylor e Irene Dunne
Telef. 4 7163

REX As duas Orião
Bela da de Ma. IDOS
«Canção Nacional»
No Cinema e Salão de Festas
Telef. 2 9656
A's 21 e 15

TIVOLI Lloyds de Londres

com Freddie Bartholomew e Madeleine Carroll
E'LEF. 5 0595

CONDES MARIA PAPOILA
(em exclusivo)
filme de Leitão de Barros, com Mirita Casimiro, Antonio Silva, Dr. Eduardo Fernandes e um lado por Amarante.
A's 21 e 30
TEL. 2 523

CAPITOLIO PORTO ARTHUR
Bandoeiro do amor
CUCARACHA
Tel. 27493 A's 21.15 No terraço e no salão

PAVILHÃO Os Homens não são Deuses
PORTUGUÊS A ambição do ouro

LYS ALTA ESCOLA
TEMPOS MODERNOS
Telef. 4 9560

ROYAL O mundo não pára Rainha sem Trono
Telef. 45037
A's 21 e 30

CASINO MARIA PAPOILA
ESTORIL A's 21 e 30

AS MANIFESTAÇÕES D

O festival feminino das Amoreiras f

A festa de Raul Jorge, no Barreiro—O de Torok, no Estoril—A vitória do União,



O desfile das atletas do Feminino Atletico Clube

Foi, sem dúvida alguma, uma grandiosa tarde desportiva, a de ontem, nas Amoreiras. Mais do que isso: foi, também, uma afirmação da actividade que os desportos femininos estão tendo no nosso país. Foi um espectáculo de beleza e de ineditismo nos nossos campos desportivos revelando quanto de elegancia e de desenvoltura a mulher pode dar ao desporto.

A iniciativa de desenvolver e impulsionar o desporto feminino em Portugal está em marcha. A ideia da criação dum grande clube feminino—já hoje fundado, o Ginnasio Feminino de Portugal—teve no festival das Amoreiras, sob o patrocínio do nosso colega «República», o apoio do publico que, comparecendo largamente, ovacionou com entusiasmo as senhoras que disputaram as diversas modalidades. Do Porto deslocaram-se as componentes do Feminino Atletico Club, desportistas de valor,

Martins, do Campo de Ourique, e logo a seguir, o Ginnasio Feminino de Portugal, 25 senhoras, «equipes» todas brancas, capunhando o estandarte D. Maria Helena da Costa Sá; o Ateneu Ferroviário; a classe de gymnastica feminina do Casa Pia A. C.; o Club Recreativo dos Olivais; o Carcavelinhos F. C., pela sua secção infantil; o Sport Algés e Dafundo, conduzindo o estandarte a nadadora «recordman» Silvina Vieira Alves; o Feminino Atletico Club; o C. F. «Os Belenenses»; o Sport Lisboa e Benfica, senhoras e crianças, com a nadadora Idolina Mendes de Oliveira.

As secções femininas, ao darem a volta ao campo, saudando a assistencia foram muito ovacionadas. Dirigiu-se-lhes depois, em breves palavras a presidente do Ginnasio Feminino, D. Judite Magioli, que, agradecendo a cooperação de todas nesta obra do lar desportivo da mulher portuguesa, disse: «É um empreendimento que marca na rotina cittadina uma nova aurora para a mulher da nossa terra.

O Porto representado pelo Feminino A. C., brilhante agremiação que vem batendo quasi todos os «records» traz-nos a grata certeza de que a mulher pode ser dado o robustecimento e o são optimismo devidos da cultura fisica aliada á docilidade e gentileza femininas, predominando a impecavel moral, requisitos que são apanagem da mulher portuguesa.

Raparigas de hoje, praticai desporto!

A criança de hoje, mãe de amanhã, procurando a saúde no ar livre, na gymnastica e no desporto pugna por um Portugal maior, pelo revigoramento da raza portuguesa! Inverecéis-vos, senhoras da nossa terra, no Ginnasio Feminino de Portugal!

As provas desportivas

As provas desportivas começaram pelo desafio de «basket-ball» entre os «campeões» do Porto e Lisboa. Coube a vitória á selecção de Lisboa por 10-1, após um jogo animado e em que demonstrou melhor conjunto e tecnica.

Os grupos alinharam: «Feminino do Porto» — Candida Resende e Alexandrina; Madalena Emilia Maria e Maria Carrelhas.

«Selecção de Lisboa» — Maria de Lourdes e Maria Helena; Simone, Bianca Nieto e Maria São Pedro.

Apresentaram-se depois as secções de gymnastica do Belenenses, Carcavelinhos e Feminino do Porto, tendo a classe portuense feito uma exhibição interessantissima, com numeros de agradável efeito.

As provas de atletismo decorreram animadas. As portuenses, detentoras de «records», encontraram adversarios á altura.

Verificaram-se os seguintes resultados:

Dardo—1.ª, May Norton (C. I. F.), 21 metros e 94; 2.ª, Deolinda Chupelo (Benfica), 21 e 50; 3.ª, Alexandrina Pinto (Porto), 17 e 10.

Esfeta 3x60—1.ª, Porto, 27 s. e 5; 2.ª, Belenenses, 28 s. e 5; 3.ª, Benfica, 28 s. e 5; 4.ª, Recreativo dos Olivais.

Disco—1.ª, May Norton (C. I. F.) 22 metros e 35 (novo «record» nacional); 2.ª, Deolinda Chupelo (Benfica), 20 e 54; 3.ª, Higena Pereira Leite (Porto), 16 e 61.

Salto em altura—Maria Helena Abreu (C. I. F.) 1 metro e 30.

Esfeta mixta de 150x100x50—1.ª, Porto, 50 s.; 2.ª, Belenenses; 3.ª, Benfica; e 4.ª, Recreativo dos Olivais.

Disputou-se depois um encontro de «hockey», entre o Belenenses e o Feminino do Porto, jogo animado. Dominio do Porto, que demonstra ainda ser o melhor «time» feminino na modalidade, conduzindo o ataque com manifesta actividade, as portuenses são também seguras no remate. Isto resultou num conjunto treinado que se impõe ao adversario. Jogo de 20 minutos, com o resultado de 0-0.

Para fecho do festival realizou-se a gincana de automoveis já disputada ao anoitecer, verificando-se que as sr.ªs D. Alice Martins da Sil-

va e D. Adelaide Reis Val- haviam ganho a taça «A. C. P.».

Terminou, assim, esta bela jornada de propaganda do desporto feminino em Portugal, um festival desportivo em que praticantes se mostraram orgulhosas das suas competições. O seu «sonho» — um ginnasio e um campo de jogos, vai ser realidade.

O Football Club do Porto

derrotou o Benfica por 4 a 3

Os campeões da primeira Liga voltaram a perder.

Todavia, a derrota sofrida perante os campeões de Portugal não constituiu surpresa, sabido como é que o Clube da Constituição só difficilmente se deixa bater no Porto.

Os «vermelhos» de Lisboa produziram no jogo de ontem melhor trabalho do que no encontro anterior.

Se bem que a emoção andasse arredia da partida, na maioria do tempo regulamentar, o facto é que ambas as «equipes», a espaços, ofereceram excelentes pedaços de «football», que embora não entusiasmassem, serviram á maravilha para deliciar os olhos dos espectadores amantes da harmonia no «football».

No primeiro meio tempo os portuenses, muito embora conseguissem mais tempo á bola nos pés, deixaram que o Benfica construísse jogadas mais claras, com aspecto de mais perigo.

Esta disparidade na forma de agir de ambas as «equipes» nasceu porque os lisboenses foram sempre mais rapidos sobre a bola, quer na defesa quer, ainda no ataque.

Na ultima fase da partida os campeões de Portugal prodigalizaram aos olhos do seu publico uma excelente exhibição de conjunto.

Esta toada de brilhantismo durou vinte minutos. Depois, tanto o Benfica como o Porto gastaram o melhor possivel o restante do tempo. O desfecho do encontro está de acordo com a sua fisionomia.

Diga-se, no entanto, que os quatro «goals» do vencedor nasceram de jogadas concepcionadas pelo ataque portuense, enquanto os pontos do Benfica foram possíveis pelos «deslises» á defesa nortenha. Mas como ao fim e ao cabo os numeros reflectem o labor dos grupos temos que concordar que a defesa portuense procurou unicamente, ser justa.

Neste segundo encontro podemos melhor apreciar os campeões da I Liga. Retiramos a impressão de que o Benfica deve lutar com falta de «reservas» e daí o abusar demasiado do esforço de alguns consagrados. Albino, sendo um maravilhoso jogador, accusa a sua precária forma fisica. As suas segundas partes são algo penosas e a verdade é que o Benfica tanto á defesa como ao ataque — aqui principalmente — vive do esforço generoso do seu «center-half».

Pelo visto, a falta de médios centros é mal de todos os clubes de Lisboa. Pena é que assim seja, porque desta maneira Albino está condenado a acabar a sua brilhante carreira demasiadamente cedo.

Ha três épocas que o mais popular clube de Portugal vive do acerto da sua linha de médios. Uma vez que esta decaia nitidamente temos que aceitar logo, dogmáticamente, o decréscimo colectivo do grupo das Amoreiras.

O problema tem uma importancia em demasia transcendente para ser encarado de animo leve. Temos a certeza de que Lipo já deve pensar na sua «lucção» ha muito tempo.

O ataque do Benfica agradou-nos mais neste segundo jogo. Valadas já foi melhor servido e como ao seu lado não estava um médio «carraças», o extremo «vermelho» pôde patrocinar algumas das suas peculiares descidas, daquelas que causam pânico em qualquer defesa, por mais rapida que ela seja. O restante do ataque melhorou bastante, decontado o mau trabalho de Feliciano a interior, lugar que lhe não é muito familiar. Tanto Espirito Santo como Miguel Carua conspiraram melhor do que no primeiro dia.

Os médios, laterais não passaram da banalidade e na defesa Gustavo mesmo deslocado agradou bastante, com bom despacho de bola e com rapidas intercepções. Francisco Costa, apesar modesto Amaro, fez um guarda-redes á altura do seu «equipe».

Em global o Benfica deu-nos a impressão de possuir uma «formação» demasiadamente gasta, efectivamente pela confiança dos jogadores no primeiro grupo.

Os campeões de Portugal estão ainda em regime preparatorio.

Carlos Pereira reapareceu e não desgrudou com a rede de acção de treino.

O ataque depois de ter a primeira parte ofereceu nos vinte minutos de jogo excepcional. O trio defensivo esteve em dia in-

certo. Sacadura e Soares dos Reis os mais fracos. O segundo foi mesmo culpado em duas bolas. Vianinha na forma do costume. Os médios laterais foram os elementos mais regulares do grupo.

* * *

Marcam as bolas pelo Benfica: Valadas carregando oportunamente Soares dos Reis, quando este defendia uma bola alta e atirando-a para dentro da baliza. Espirito Santo, rematando uma bola que bateu nos seus pés, vinda de ricochete dum defesa portuense. E Feliciano Barbosa, aproveitando um «deslize» de Jeronimo e Soares dos Reis.

Os «goals» do Porto foram obtidos por Santos, numa entrada fulgurante, a concluir um centro primoroso de Lopes Carneiro. Por Pinga com uma «braz» da sua marca, após um trabalho brilhante de Costuras. Por Pocas numa recarga de vinte e cinco metros que entrou como uma bala e o ultimo por Costuras, numa cabeça dirigida serenamente para um canto da baliza.

A primeira parte terminou a 1-1.

* * *

O Benfica apresentou o mesmo grupo de domingo, com Amaro nas redes e Feliciano Barbosa no posto de Eduardo de Oliveira.

F. C. do Porto formou: Soares dos Reis; Vianinha, Sacadura (depois Jeronimo); Pocas, Carlos Pereira (depois Reboredo); Francisco Ferreira, Lopes Carneiro, Costuras, Antonio Santos, Pinga e Nunes.

A espaços Carlos Pereira e Reboredo jogaram, respectivamente, a defesa esquerda e avançado-centro. A arbitragem do sr. Alirio Rosas Moreira foi imparcial.

A Taça Antonio Faustino

foi conquistada pelo União

O União Football Lisboa ganhou a «Taça Antonio Faustino», trofeu instituido como premio do torneio, em que, além do vencedor, tomarão parte o Carcavelinhos, o Casa Pia e o Operario. Triunfo merecido foi o dos santarens, pois, dos quatro disputantes, a «equipe que Augusto Silva treina, apresentou-se como a mais regular.

Os ultimos jogos realizaram-se ontem, no Campo de Santo Amaro, perante uma assistencia regular.

União, 3—Operario, 2

Foi o primeiro encontro da tarde e, indiscutivelmente, o melhor. O Operario, cuja «equipe» é dirigida por Vitor Silva, realizou uma exhibição de certo merito.

Após intervalo, o club da Graça ganhava com inteira justiça por 2-1, e se os seus dianteiros fossem menos precipitados, quando em acção dentro da grande área adversaria, mais nitido poderia ser o «score» a seu favor.

Jogando com grande entusiasmo, o Operario dominou largamente o União, obrigando Tavira a um punhado de boas defesas e Humberto a um extenuante dispêndio de energias.

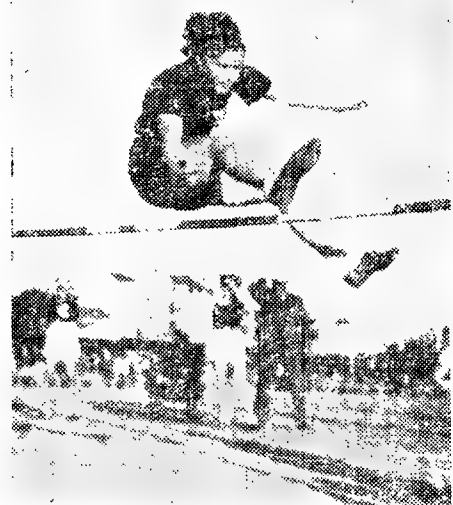
O União marcou primeiro, com a chamada toada do jogo, aos 25 minutos, por Salgado.

Aos 37, Ferreira, interior direito do Operario, obteve o empate, e, aos 40, Elisario, avançado centro, pôs o marcador em 2-1.

No segundo tempo o União afirmou-se «team» mais consciente, sem atingir, todavia, um grande nivel.



Os estandartes dos clubes que toma Am



A gentil desportista Emilia Carrelhas, num belo salto

a quem foi feita uma amistosã recepção, trocando-se saudações pelo exito da festa feminina.

O festival iniciou-se pelo desfile das desportistas, uma parada onde o aspecto gentil das atletas sobressaia agradavelmente na cor garri-da das suas «equipes».

A frente, as ciclistas, com a pequena Celeste



May Norton—a grande atleta do Internacional—ao fazer um lançamento de disco

SPORTIVAS DE ONTEM

i um acontecimento cheio de beleza

afio do Benfica no Porto — A «Taça José na disputa do trofeu "Antonio Faustino,"

O Operário, embora dominado a espaços, defendeu-se com enorme vigor, dando por vezes boa réplica ao antagonista.

Salvaterra fez, aos 10 minutos, o «goal» do empate, e aos 40, o da vitória.

Em ambos os pontos, o extremo esquerdo unionista brilhou não só nos remates como no trabalho de preparação dos mesmos.

Alinharam pelo União: Távira; Humberto e Viriato; Marques, Gregorio e Manuel da Silva; Ventura, Saigado, Elisiário, Valentim e Salvaterra. Pelo Operário: Cardoso; David e M. Oliveira; Ferrer, Bastos e Perdigão; Abílio, Almeida, depois Ferreira, Elisiário, Rana e Ramilde.

Casa Pia, 2—Carcavelinhos, 2

O Carcavelinhos, em período de experiência de jogadores, com a «equipe» salpicada de «novos», não deu ainda ontem a medida exacta do seu valor.

A sua exibição foi mediocre, deixando-se subjugar e m grande parte da partida pelo adversário, podendo, mesmo, afirmar-se que o empate não traduz com fidelidade a marcha do encontro. O Casa Pia, mais beneficiado pela «chance», podia ter vencido.

Os defesas alcantarenses falharam mais do que seria de esperar, especialmente Justo, e o ataque raramente combinou devidamente.

Dos «novos» postos à prova, apenas Lopes (ex-Sporting), continuou a afirmar boas qualidades. França (ex-União de Coimbra), Isidoro e Domingos Tavares não se apresentam a ajuizar pela exibição de ontem o que pode ser fali-vel, com merecimento para enfileirarem no «team» de honra do valoroso agrupamento.

O Casa Pia fez um jogo agradável, quasi sempre certo pelo que diz respeito às linhas atra-sadas.

Os dois defesas bateram bem a bola e em-pregaram-se com generosa energia, aliviando vigorosamente o seu campo. A meia defesa, especialmente Duartino e Costa Santos, empurraram devidamente o ataque e cumpriu a contento a função defensiva.

Menos bem o ataque, rapido e entusiástico, mas pouco certo na colocação dos jogadores e na precisão do remate.

No primeiro tempo, em que o Casa Pia do-minou largamente, e que terminou com o re-sultado de 2-1 contra o Carcavelinhos, marcou primeiro, aos 3 minutos, França, de passagem de Pratas. Ramos Dias, aos 20 minutos, e pró-ximo do fim, fez os «goals» do Casa Pia.

Na segunda parte o jogo teve períodos de domínio dos alcantarenses, que marcaram por Lopes, a poucos minutos do recomeço, o «goal» do empate.

Alinharam pelo Carcavelinhos: Lopes; Justo e Virgílio; Farinha, Rita e Oliveira e Silva; Pratas, Lopes, Tavares, França e Isidoro. No se-gundo tempo o grupo do Carcavelinhos sofreu varias alterações.

Pelo Casa Pia: Gonçalves; Pedro e Frazão; Zeferino, Duartino e Costa Santos; A. Da Lui-za, Carmo, Pitê, Ramos Dias e Sergio.

A homenagem a Raul Jorge

Sporting, 4-Barreirense, 2

Raul Jorge, o simpático e correcto jogador barreirense, com uma larga folha de serviços

prestados á causa do «football», fez ontem a sua despedida. O acontecimento serviu de pre-texto a um festival em sua homenagem, levado a efeito no campo do Barreirense, com um pro-grama cujo «clou» era o encontro Sporting-Barreirense.

Para o presenciar acorreu ao campo do Bar-reiro, que acaba de sofrer varias beneficiações, um publico numeroso e entusiasta.

Pouco depois das 16 horas, entrou no terre-no a «equipe» do Sporting, assim constituída: Azevedo; Jesus e Galvão; Rui, Esteves e Mar-ques; Heitor, Soeiro, Peyrotó, Pireza e Cruz. Seguiu-a a do Barreirense formado por Cama-ra; Pascoal e Leonel; Lima, Baptista e Car-valho; R. Jorge, Ferreira, Camara II, Maxi-mino e Piçarra. O sr. José Cordeiro foi o ar-bitro.

O encontro caracterizou-se por duas metades absolutamente diferentes. Na primeira parte, e sobretudo nos trinta minutos iniciais, os dois grupos forneceram uma exhibição que pode enfileirar ao lado das melhores que clubes por-tugueses têm proporcionado.

O jogo foi conduzido com notavel rapidez, que não excluiu a execução de lances de bom «football», e o publico entusiasmou-se. Para que a animação e o interesse pelo jogo não diminuíssem, até a marcação dos seis «goals», a premiar o mérito da exhibição, se registou nes-se período. Jogando ora num ora noutro cam-po, ambas as «equipes» patentearam bom en-tendimento. A' meia hora, os jogadores abran-daram, como reflexo do dispêndio de energia tão generosamente feito até essa altura, mas o jogo continuou ainda a prender a atenção.

Na segunda parte, o Sporting, talvez seguro do resultado, modificou a sua linha e sem pres-sas de remediar esse erro, acabou por se in-feriorizar.

O Barreirense, voluntarioso e interessado num bom resultado, manteve o equilibrio no pri-meiro quarto de hora, asseidiu, em seguida, com insistencia o campo contrario, mas os «leões» com o seu quê de «chance» escaparam, e os barreirenses, teimando sempre, acabaram por ser melhor «equipe» no terreno até final do desafio.

* * *

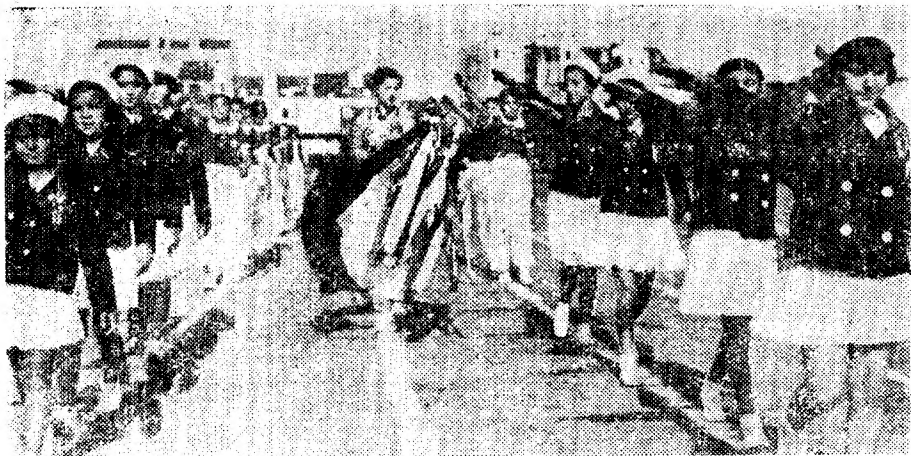
Nas jogadas iniciais logo os guarda-redes fo-ram chamados a intervir, não tardando muito a ser batidos. Aos três minutos, o Sporting at-açou e Peyrotó abriu a Soeiro que, com um bom «shoot» fez o primeiro «goal». Inco-minutos volvidos, os «leões» estavam de novo ao ataque. Entre a ofensiva leonina e a defesa barreirense estabeleceu-se confusão e Peyrotó, oportuno, pôz-lhe fim, batendo Camara. Os barreirenses tiveram animo para reagir, lutando de igual para igual e quando aos vinte e dois minutos, Camara II aproveitou um deslize de Azevedo para fazer o primeiro «goal» do seu clube, os barreirenses, incitados pelos aplausos, sentiram-se capazes de ir mais longe. Insistentes no ataque, passados dois minutos surgiu o em-pate. Esteves, em luta com Maximino, foi to-cado pela bola e o arbitro com um certo ri-gorismo ordenou a marcação duma grande pe-nalidade que Leonel transformou.

O interesse e o entusiasmo da assistência con-tagiou os jogadores, assistindo-se então ao mel-hor período da luta.

A' passagem da meia hora os «leões» estive-ram em grande perigo. Azevedo salvou «in-extremis» e os seus companheiros desceram com decisão ao campo dos contrarios. Aos 32 minutos Peyrotó concluiu com um «tiro» for-tíssimo e colocando uma serie de passes do seu trio central e fez o melhor «goal» do desafio. Da tentativa de defesa, Camara saiu magoado e foi substituido por Verissimo. Passados qua-tro minutos o mesmo jogador lançou Cruz que lhe devolveu a bola de modo a tornar possível um remate que Verissimo não pôde defender por «mergulhar» tardamente. Assim foram fei-tos os seis pontos do encontro.

Na segunda parte Esteves deu o seu lugar a Paciencia e foi occupar o de Marques. Brito substituiu Heitor e Soeiro e Pireza permutaram.

No Barreirense, Moreira substituiu Lima. Até ao quarto de hora o jogo decorreu numa toa-da de equilibrio. Quando, aos 15 minutos, o Barreirense esteve á beira de fazer terceiro «goal», os seus jogadores «cresceram» e a de-sastrada actuação de Esteves facilitou o seu do-mínio, com todo o jogo carrilado pela «asa» R. Jorge-Ferreira. Dessa pressão resultaram três cantos seguidos contra os «leões» dois deles salvos milagrosamente. Aos trinta minutos o ar-bitro suspendeu o encontro para a cerimonia da despedida de Raul Jorge e a toada de ata-que dos barreirenses tornou-se menos sensível. Januario veio ocupar o lugar de extremo di-



O desfile da secção feminina do Sport Lisboa e Benfica

recto e outras modificações se deram, mas o rendimento da «equipe» baixou, embora a van-tagem continuasse a pertencer-lhe, ainda que menos acentuada.

Só nos derradeiros minutos o Sporting pôde ser perigoso, mas o resultado de 4-2 manteve-se.

* * *

O Sporting registou a sexta victoria nos seis jogos que tem disputados esta época. A sua de-fesa mostra-se capaz e o ataque realizador. Com uma linha de médios mais valorosa, os «leões» teriam, sem duvida, uma grande «equipe». O abaixamento que ontem se verificou depois do intervalo só foi possível pela inferior actuação da linha média, sobretudo de Esteves que foi um «corredor aberto».

Na defesa, Azevedo e Galvão estiveram bem, mas já de Jesus não pode dizer-se o mesmo. Na meia defesa Rui foi regular de principio ao fim, Esteves quasi nulo e Marques e Paciencia discretos. No ataque Heitor conseguiu provar que não é um extremo. Peyrotó, Soeiro e Cruz foram os melhores, principalmente o primeiro que foi ontem um perigo para as redes adver-sarias, evidenciando pontapé facil e forte. De resto, dos 21 «goals» alcançados pelo Sporting nos seis jogos, Peyrotó fez doze á sua conta. Pireza cumpriu e Brito esteve fraco.

O Barreirense mostrou-se nos tal qual como dos ultimos encontros feitos contra o Benfica para o campeonato de Portugal e que lhe me-receu as melhores referencias. «Team» aguer-rido, com apreciavel conjunto e ligação, mas de deficiente poder realizador.

O ataque esteve ligeiramente mais em des-taque.

A ter de salientar o trabalho dos jogadores, somos forçados a pôr em primeiro lugar Fer-reira, o jovem interior direito. Depois dele Ba-ptista, Camara II e Maximino. Raul Jorge se não teve uma despedida brilhante, teve-a, pelo sempre na «brecha». A arbitragem fraca e des-cuidada.

E assim, como deixamos atrás dito, con-quistou o Sporting mais um trofeu—a «Taça Alfredo da Silva».

* * *

Antes deste jogo, o Luso, do Barreiro de-frontou o Seixal num encontro animado e em que se verificou um empate a duas bolas. De lamentar a atitude desleal dos seixalenses pretendendo abandonar em sinal de pretexto contra uma indecisão do arbitro.

No intervalo dos dois encontros, dois moto-ciclistas exhibiram-se em exercicios de acrobacia, bastante aplaudidos.

Antes do encontro principal, representações duma dezena de clubes concehios prestaram as suas homenagens a Raul Jorge, tendo-lhe o Sporting oferecido um ramo de flores. A ma-nifestação feita pelo publico no momento em que Soeiro acompanhou Raul Jorge á saída do retangulo, e este voltou trazendo o seu substituto, abraçando então, um por um, todos os seus companheiros de «equipe», deve ter menos, trabalhosa; na segunda parte esteve calado profundamente no jogador barreirense.

Natação no Estoril

O Algés e Dafundo ganhou a taça «José Torok»

Promovido pelo «Cif», efectuou-se ontem, na piscina do Estoril, um interessante festival de natação, para disputa da taça «José Torok».

A esta justa homenagem do Internacional ao seu distinto professor, associaram-se o Algés e Dafundo, os Belenenses e o Nacional, tendo o primeiro enviado ao Estoril um razoavel lote de nadadores.

O trofeu em disputa foi ganho muito justa-mente pelo Algés, que totalizou 63 pontos con-tra 26 do «Cif», 6 do Belenenses e 1 do Nacio-nal.

As provas decorreram num ambiente de in-teresse e animação e tiveram os seguintes re-sultados:

54 metros livres infantis (rapazes).—1.º, Her-culano Trovão (S. A. D.), 38 s.; 2.º, Vitor Ca-marinhos (S. A. D.).

54 metros livres infantis (meninas).—1.ª, Ma-ria José Moniz Pereira (S. A. D.), 42 s. e 1/5; 2.ª, Maria Lourdes B. Bastos S. A. D.).

72 metros bruços (principiantes).—1.º, Anto-nio Casdoso (Cif), 1 m. e 1 s.; 2.º, José Almei-da (Cif).

72 metros livres (principiantes).—1.º, Mario Prista (S. A. D.), 49 s. e 2/5; 2.º, João Palhi-nha (Cif).



Altivamente, numa afirmação de fé na causa desportiva, a gentilissi-ma desportista Maria Helena da Costa Cabral empunhando o es-tandarte do Ginnasio Feminino Português

54 metros costas infantis (meninas).—1.ª, Ma-ria Lourdes B. Bastos (S. A. D.), 51 s. e 3/5; 2.ª, Maria Meniz Pereira (S. A. D.).

72 metros costas (principiantes).—1.º, José Simas (S. A. D.), 1 m. 1 s.; 2.º, João Mendes. (Belenenses).

54 metros bruços infantis (meninas).—1.ª, Wanda Fragata (S. A. D.), 56 s.; 2.ª, Maria Lourdes Santos (S. A. D.).

3x36 metros livres infantis (rapazes).—1.º, S. A. D. (Trovão, Francisco Alves e Mira Gomes) 1 m. e 10 s.; 2.º, C. I. F. (Jorge Vieira, Luiz Guedes e João Amorim).

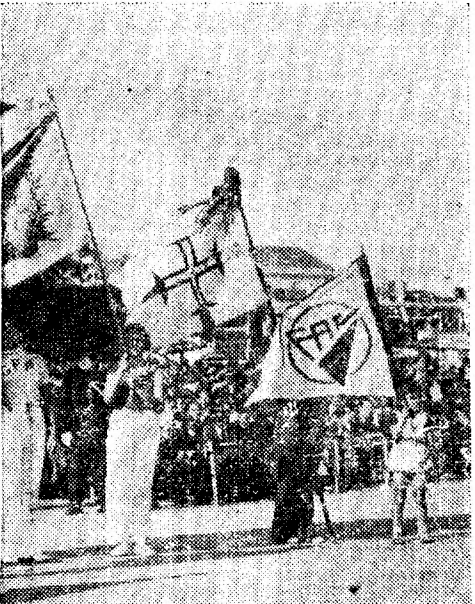
3x54 metros estilos (inscrição livre).—1.º, S. A. D., (Simas, A. Gonçalves, V. Carrelhas), 1 m. 53 s. e 1/5; 2.º, Belenenses (Silva Marques, Orlando Serra e Delfim Cunha).

3x36 metros livres infantis (meninas).—1.º C.

(Ver continuação da 14.ª pagina)



Uma animada fase do encontro femi-nino de «basket»



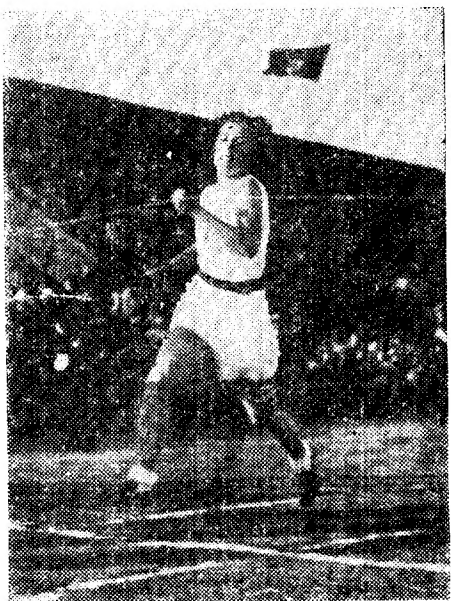
am parte no festival feminino das reiras

Vida desportiva

(Continuação da pagina central)



May Norton, aa «recordwoman» do dardo, num lançamento



A representante do Feminino (Porto), ao cortar a meta, na prova da estafeta 3x60 metros



Maria Helena Abreu, do Internacional, transpondo um metro e trinta

I. F. (Maria Franco, Adelaide Guedes e Maria Pacheco), 1 m. 24 s.; 2.º, S. A. D. (Fernanda Mantua, Maria L. Bessone Bastos e Maria M. Pereira).

5x36 metros livres (inscrição livre).—1.º, S. A. D. (Azinhais, Patrão, O. Cabral, M. Pereira e A. Gonçalves), 1 m. 44 s. 4/5; 2.º, C. I. F. (J. Moraes, F. Guedes, Augusto Morgado e João Palhinhas).

Em saltos artísticos exibiram-se, com geral agrado, Guilherme Caupers, Hermano Patrão, Guedes Gonçalves e Isaac Levy.

O Alguês ganhou também uma taça instituída pelo jornal «O Estoril» para o clube melhor classificado nas provas reservadas a meninas. Disputaram-se ainda outras provas, não contando para o troféu em disputa. A organização, cuidada, a cargo dos irmãos Torok, e a assistência selecta, predominando o elemento feminino.

TEMAS DE DIREITO

A ONDA DE CRIMINALIDADE

Pode dizer-se, sem receio de errar, que até agora pouco ou nada se tem feito de notável para combater a onda de criminalidade e atenuar-lhe os efeitos perniciosos.

A não ser um ou outro caso esporádico de reformas isoladas, parciais, sem um objectivo preconcebido, os Estados, preocupados com a resolução de lutas internas de ordem politico-economica, nenhuma importancia têm ligado ao magno problema do ataque ao crime. As reformas sociais, mais ou menos avançadas, apenas se apoiam em principios metafisicamente correctos, cuja consistencia animica rui ao contacto com as realidades da vida pratica.

No entanto, urge reformar profundamente as velhas instituições penais, abrir novos caboucos na ciencia do direito, criar novos alicerces, erguer um edificio cuja solidez seja capaz de resistir á «intemperie» dos sistemas politicos e ás flutuações economico-sociais.

O movimento reformador não é novo.

Já em 1888 a União Internacional de Direito Penal o preconizava, ensinando ser esse o melhor sistema de politica criminal a seguir na luta contra o crime. A orientação era exacta mas não tinha, infelizmente, existencia longa. Inaugurada com tão nobre designio pereceu ingloriamente na catastrophica fogueira de 1914.

A guerra, por sua vez, lançando os países beligerantes numa crise financeira e moral deploravel, relaxou a tenacidade dos Estados e criou uma onda de indiferença nos governantes que só pensava em argamassar nações autocratas que fossem a garantia de uma nova ordem social. As condições economicas da vida dos post-guerra atirando os povos para uma concorrência desleal, mais viriam aumentar o indiferentismo criado ali.

Mas, a breve trecho, sentiu-se, palpou-se a necessidade de reformar as instituições.

E no entanto, apesar da boa intenção, as reformas penais foram relegadas para um plano secundario, continuando, todas elas, a ser apoiadas em principios metafisicos fracos, e inconsistentes pela falta de conhecimento da vida pratica.

Já Ferrari, numa das suas paginas cheias de sinceridade nos dizia: «...os juristas, preocupados com a teoria, formulam maxims gerais para cada circumstancia, guardando-as cuidadosamente nas bibliotecas».

Ora o Direito Penal e em geral em todos os ramos da actividade politico-social, as virtudes maxims de um reformador são o bom senso e o profundo conhecimento da vida. Quantos homens de gabinete, vivendo afastados do mundo, sem se apoiarem na experiencia quotidiana, propõem medidas absurdas e infelizes só porque são opiniões de nomes insignes, cientistas que conhecem teoricamente e teoricamente ensinam, sem pensar jamais na applicação pratica dos seus principios.

A justiça actual, já não é aquela justiça de venda classica e simbolica, porque a sua finalidade superior visa amparar a sociedade sem enjutar o individuo que delinqua.

E a pena, deve ser não um instru-

Exposição de Bibliografia Comercial

Continua a affluencia de visitantes á 1.ª Exposição de Bibliografia Comercial Portuguesa, que o Ateneu Comercial de Lisboa está realizando nos seus salões. O interessante emprehendimento, que constitui uma proveitosa lição para os alunos das Escolas Comerciais e Industriais e dos varios institutos, onde se leccionam disciplinas de commercio, encontra-se aberto até ao dia 1 do corrente mês e pode ser visitado todos os dias das 15 ás 6 horas.

A direcção do Ateneu, empenhada, em que o maior numero de pessoas aproveite do curioso certame a que, com não pequenos sacrificios o Ateneu se abalançou, convida em especial o professorado e os alunos das escolas, os bibliofilos e os estudiosos a visitar a Exposição, que pela primeira vez se realiza entre nós, e conseguiu reunir um apreciavel numero de especies bibliograficas sobre os mais variados assuntos de commercio.

mento repressivo, mas apenas uma medida de segurança, uma terapeutica a adoptar na confecção do individuo, tornando-o moral e fisicamente capaz de uma rehabilitação. Porque nada há mais desumano, mais barbaro, mais disparatado e inexoravelmente atroz do que assistir ao espectáculo de uma sociedade que se compraz em eliminar cidadãos, em vez de os amparar, chamá-los á razão como mães carinhosas e desvegadas.

A reforma tem de ser, portanto, lenta mas naturalmente pensada, enquadrada nas exigencias da vida moderna, obedecendo exclusivamente á pratica e não apenas á inflexibilidade rigida da lei penal ou á mecânica do sentimento baixo de vingança. O crime provem de uma serie de factores todos eles de uma importancia capital. E o papel do cientista moderno tem de ser orientado no sentido de afirmar a justiça não como mero instrumento de força punitiva mas tão sómente como força reguladora, transformadora e sobretudo educadora.

A penologia moderna sintetisa, por isso mesmo, a relevancia da observação cientifica do crime no individuo delincente, exortando a sociedade no sentido de que ele assuma por si só os seus deveres contra aquele que perturbou o ritmo normal da sua vida.

A idade da pena está, felizmente passando. As «medidas de segurança» já abstrahem do caracter de punição embora sejam ainda rotulo novo em frasco de velho conteúdo—eis algumas palavras de Porto Carrero na sua «Psicologia Judiciaria» que se adaptam ao figurino do nosso anacronico e bolorento Código de 86, extenso repositório de artigos sem finalidade pratica os quais visam apenas a eliminar o individuo da sociedade que, por uma ironia atroz do Destino, corre a maior parte das vezes para o seu acto delituoso.

«O direito actual—para empregar ainda expressões de Porto Carrero—vai abandonando pouco a pouco a ideia de vindicta, porque o homem, deixando de ser inimigo do homem, torna-se um «valor» que a sociedade tem necessidade de respeitar e utilizar. Só nesse sentido se pode conceber que a evolução da Humanidade continue a basear o seu equilibrio naquella perpetua e constante vontade de dar a cada um o que é seu».

Por consequencia, torna-se necessario abandonar, de momento, velhos e sedicios principios metafisicos sem valor intrinseco, embora de uma beleza intelectual notavel. E porque esses mesmos principios e essas mesmas theorias, titubando entre os elementos hibridos do passado e a vida dinamica do presente, nem sempre são consentaneos com o espirito superior de uma penologia verdadeiramente racional, urge achar a forma precisa, experimentada na pratica, que se ajuste ás necessidades do momento e satisfaça as exigencias do futuro.

O combate á criminalidade só será eficaz quando, emmudecidas as divergencias theoricas que separam as escolas, codigos e juizes forem guiados apenas pelos dados da experiencia.

EDUARDO FERNANDES

Advogado

DESASTRE NA CAÇA

VALPASSOS, 5.—Francisco Ramos, solteiro, natural de Alviães, caiu quando andava caçando, disparando-se a espingarda que o foi atingir num braço.

Conduzido ao hospital de Chaves, teve ali de sofrer a amputação do braço.

Columbophilia

Encontram-se em exposição numa das mostras da Livraria-Parceria Antonio Maria Pereira, na Rua Augusta, 52, 332 taças de prata que foram disputadas pelos socios do Club Columbophil Estrela, durante a campanha desportiva do corrente ano, e cuja distribuição aos contemplados se realizará no dia 31 do corrente.

CREMIO POPULAR

No Gremio Popular, rua dos Cordoeiros, 50, 1.º abrimos hoje, as aulas de instrução primaria, cursos diurno e nocturno, para ambos os sexos.

A odisséa do «Gato Bravo»

o lugre de pesca de Olhão que se considerava perdido

OLHAO, 4.—Foi hoje recebido nesta vila um telegrama dos tripulantes do buque de pesca «Gato Bravo» que, conforme noticiámos, desapareceram há dias sob o violento temporal que assolou a costa algarvia. O «Gato Bravo» cuja tripulação é constituída pelo mestre Domingues Gomes, viuvo de 70 anos, e pelos maritimos Domingues Martins Fadinho, casado, de 37 anos; Manuel Viegas Frota, viuvo, de 47 anos; Cirilo de Sousa Farrôbo, casado, de 33 anos e Manuel Gouveia, casado de 35 anos, já havia sido considerado como perdido, e a sua tripulação como morta após as intensas pesquisas feitas em toda a costa algarvia. Acossado pelo temporal, o mestre do «Gato Bravo», velho, destemido lobo do mar, conhecendo o perigo de continuar a navegar para a barra de Vila Real de Santo Antonio resolveu deixar ir a embarcação ao sabor do vento ciclónico.

Após uma noite de intensa amargura e tormenta, já ao nascer do sol, com os mastros danificados e as velas rasgadas, puderam aportar a Gibraltar onde avisaram as familias que já choravam a sua triste sorte. A alegria dessa pobre e humilde gente não teve limites.

A mulher do Manuel Gouveia, Maria do Rosario Gouveia, com seis filhos menores foi acometida duma síncope ao receber a noticia. Felizmente o seu estado é satisfactorio.

«A VOZ DO OPERARIO»

Na secretaria escolar da Sociedade de Instrução e Beneficencia «A Voz do Operario», estão ainda abertas as matriculas para as aulas officinas de costureira de roupa branca, rendas e bordados e tapeçarias. Estas aulas destinam-se a socias e filhas de socias desta Instituição e funcionarão todos os dias (uma hora por dia). As poucas vagas que existem podem ser utilizadas pelas socias que se dirijam á secretaria escolar. Quaisquer outras informações podem ser pedidas pelos telefones, 2 6375, 2 6376.

Uma Recém-Casada Do Oriente



— Ensina Como Cativar os Homens

Eu estava desanimada. Outras raparigas faziam ricos casamentos e eram felizes. Eu, não conseguia nenhum pedido. Uma cigana advertiu-me de que uma cor ingrata, um nariz luzidio e uma pele de aparência gordurosa, como a minha, faziam fugir os homens. Aconselhou-me a tingir os cabelos com o pó Tokalon com «Mousse de Crème». O efeito foi quasi mágico — inteiramente diferente do dos outros pó de arroz que eu tinha empregado. Suprimiu todo o vestigio de brilho, reduziu-me os poros dilatados e deu ao meu semblante um fino «mat», duma maravilhosa beleza que faz estremecer o coração dum homem. Uma única applicação basta para todo o dia ou toda a noite, onde quer que eu esteja ou quer que eu faça. Estou certa de que toda a senhora pode adquirir imediatamente o encanto mais magnético e fascinante, com o pó Tokalon á base de «Mousse de Crème». Garantimos ótimos resultados, ou então o dinheiro será restituído.

A venda em todas as perfumarias e boas casas da especialidade. Não encontrando, escreva á Agência Tokalon — 88, Rua da Assunção, Lisboa — que atende na volta do correio.

CRENÇAS RELIGIOSAS

Nossa Senhora do Ar

padroeira da Aviação Portuguesa

Tem a Nossa Senhora do Ar o seu modesto altar na velha igreja do Landal, a poucos quilómetros das Caldas da Rainha. Não tem esta imagem beleza fisionómica, como as imagens modernas, lindas, muito coloridas. Contudo não deixa de despertar um agradável encanto pela ingenuidade e simplicidade dos detalhes.

Com a sua corôa grande, desproporcionada ao corpo, e com o seu Menino Jesus, de cabeleira negra pobremente vestido e a afagar uma pomba, ela ha-de ser sempre a santa querida do seu povo pela humildade com que tem vivido e pelo seu passado.

Na segunda vez que passei a estação calmosa em Santa Suzana, pitoresca pousada a pouca distancia do Landal, tive conhecimento dos acidentes por que tem passado esta imagem, como outra talvez não tenha tido em terras de Portugal.

Como me foi agradável o contacto com o sentimento deste povo, generoso e bom, numa zona de beleza simples, sem artifício, duma doce tranquilidade e onde predomina o penetrante aroma dos pinheiros e das humildes flores silvestres.

Estio quente e luminoso. Nos campos, dourados de sol, não tinham ainda esmorecido de todo as flores. Árvores frondosas, pujantes de seiva e folhagem, distribuíam sombra com os seus compridos ramos viçosos, repletos de frutos. E tudo isto levava o homem a bendizer a natureza.

Para um e outro lado da caizita branca, isolada, onde passei dois meses, empolgava a vista um vasto horizonte, de policromia variada, tanto para oeste, para o lado do mar, como para leste, para os lados das serras.

Junto á casa, um comprido pinhal sussurrava, num dorido arfar, ora brando como um arfado, ora violento como um castigo. Pinheiros altos, idosos. Alguns com o tronco em arco, pela força dos anos e da invernia, inclinavam as desgrenhadas copas para a terra, a pedir-lhe abrigo, e como que a segredar-lhe, baixinho, a triste odisséia da sua vida.

Juntava-se ao sussurro dos pinheiros o triste gemer das rolas e o ruído do canto das cigarras.

Solidão e paz. E assim se iam sucedendo os dias, num suave decorrer de vida, duma prolongada serenidade.

Ao lento agonizar do crepusculo seguiam-se noites mornas, duma quietação profunda, o ar saturado ainda da doce fragrância do dia. E, então, sob o cintilante olhar das estrelas, num céu puríssimo, um grande silêncio pairava. Só os grilos, saídos das suas pequeninas tocas e aqui e além, uma ou outra rá, coaxando, o alteravam.

Além daquela luz brilhante das estrelas (incansáveis companheiras) nenhum outro sinal de luz a não ser o fraco clarão da iluminação de Rio Maior; e, mais ao longe, para os lados do mar, a claridade espalhada em leque, acima do horizonte, pelo distante farol de Peniche.

* * *

Numa tarde o calor foi tanto que tive de pedir protecção á sombra do pinhal. Ali me sentei, o espirito entregue á leitura das graves notícias da Espanha, onde a actual guerra civil havia então começado. E, sem que o esperasse, uma visita tive. Pessoa amiga chega, senta-se junto de mim e diz-me:

—Venho aqui para um convite—e, perante o meu silêncio, continuou—Conhece aquela serra, para além da estrada e que daqui vemos, a tão pequena distancia de nós?

—Conheço. É a serra de Todo o Mundo, tão pequena que nem vem no mapa.

—Sim, a serra de Todo o Mundo; mas chamada também, desde há muito tempo, a serra da Nossa Senhora do Ar—e apontando—Vê como que uma pequena mancha escura, á direita, na serra, e quasi junta á linha de cumeada?

—Vejo; distingue-se bem.

—Pois são os restos da pequena capelinha da santa, antes de ir para o Landal. E agora vamos ao motivo que me traz aqui. Venho convidá-lo, a si e família, para um passeio que amanhã se faz áquela serra.

—Aceito—respondi, satisfeito.—Terei o prazer de ver não só a serra, como também as ruínas. Creia que muito me interessa esta santa.

—Poderei contar-lhe tudo o que sei, acerca do seu passado. Se deseja ouvir...

A um sinal aprovativo meu, o bom amigo continua:

—A imagem é muito antiga. Supõe-se que seja do século XIII ou talvez do século XII. O que se sabe com certeza, é que a capelinha, com a imagem, é muito anterior ao reinado de D. João III.

«Consta num manuscrito de 1715, intitulado «Epitome das antiguidades de Alguor», que a infanta D. Maria filha deste rei, sofrendo de doença difícil de curar e sabendo das curas que a Senhora do Ar fazia, se meteu a caminhar e a procurou na sua pequena capela, no cocuruto da serra, e ali lhe fez novena e ali lhe pediu cura, pelo que, passado tempo, a nobre infanta melhorou.

«A notícia desta cura divulgou-se, correu mundo, de que resultou, virem mais fidalgos á serra para implorarem a protecção da santa.

«Vivia pois a santa feliz, acarinhada pelo amor de todos, quando, passados anos, um caso triste se deu. Aos soldados de Massena, na sua marcha para Lisboa, depois da derrota do Buzaco, nada escapava para roubo e destruição. Prevendo descalço á santa, almas bondosas tiraram-na da capelinha e esconderam-na, aguardando os acontecimentos.

«Passam, depois, as hostes de Massena. Na sua marcha sobre Torres, ao atravessarem a serra de Todo o Mundo, encontrando a capelinha abandonada e sem nada que pudessem roubar, destruíram-na, derrubaram-na, deixando tudo na mais completa ruína.

Ficou, pois, a santa sem abrigo. E foi talvez com saudades que ela se deixou levar para a igreja do Landal, com muita pena da sua capelinha, lá em cima, no topo da serra, mais próxima do céu e onde, durante tantos anos, isoladamente vivera.

Já é tarde—rematou o bom amigo—amanhã, no passeio, contarei o resto.

* * *

Naquela manhã serena, antes que o sol despontasse, para continuar o seu giro num céu sem nuvens, já a caravana de homens e senhoras se achava reunida próximo da capela de Santa Suzana. E, á hora indicada tudo partiu.

Como o acesso á serra se torna difícil, foi preciso contorná-la pelo flanco norte, pela estrada de Rio Maior, donde a subida se torna mais fácil.

Junto á estrada e por todo o vasto campo, agradavam á vista casinhas simples, brancas como neve e cingidas, uma ou outra, por alegres canteiros, onde, cravos e goivos abriam graciosamente as suas corolas, como num sorriso. Sentia-se, sob a branda aragem, o leve palpitir das folhas.

Bandos de perus, em volta dos casais, entoavam o monótono «glú-glú», em procura de alimento, gordos, despreocupados, por não lhes pesar o conhecimento de que quanto mais engordam mais se aproxima o fim do seu trágico destino.

Pouco além das Bairradas, deixou-se a estrada. E o alegre grupo, sempre contente, seguiu então, em subida suave, até ao Casal da Serra. E até



Imagem da Nossa Senhora do Ar, na igreja do Landal (Caldas da Rainha)

que se chegou ao cume da serra, pelo qual se continuou, andando, na direcção norte-sul. Quedou-se a comitiva dentro dum espesso pinhal, cuja sombra se aproveitou para descanso, durante o resto do dia.

E, quando o sol, abrindo, já declinava para o poente, lá fui, com dois companheiros em direcção ás ruínas.

Chegámos. Perante aquela amontoadão de pedras, de mistura com terra e denegridas pelo tempo, não senti prazer, mas sim repulsa. E' que a guerra, seja qual for o lado por que se encare, ha de ser sempre selvagem, cruel, devastadora.

Prazer achei-o no panorama soberbo, vasto, empolgante que, em todas as direcções, dali se disfruta. Como Portugal é lindo!... Dali, daquela lugar (e de tantos outros) impõe-se ele pela beleza.

Nesta região, por falta de rios ou ribeiros, não ha rusticos moinhos, de tosco granito, modestamente escondidos em tufo de verdura, a obedecerem ao movimento sonoro da água; ha, aqui e além e encimando os montes altivos moinhos de vento, ora silenciosos e quietos, ora agitados e num prolongado gemido pelo trabalho bendito a que são obrigados.

A ondulados montes outros montes se seguem, num misto agradável de variadas culturas, com predomínio do pinheiro e da vinha.

E, por cima deste tapete, matizado de cores, naquele momento da minha visita ás ruínas, a passarada começava os últimos canticos ao dia, sentindo-se feliz ao beijar a dourada luz do sol que, como um sorriso divino, por cima do campo, fugitivamente se estendia.

No regresso da serra, era quasi noite quando chegámos á estrada. Procurei-me então o amigo, que na véspera me convidara, e diz-me:

—Vou agora contar-lhe o resto que sei, com relação á santa—e o bom amigo continua: —«Ha cerca de doze ou treze anos, vieram ao Landal alguns distintos oficiais da Aviação Portuguesa. Vinham ver a Nossa Senhora do Ar. Foi-lhes aberta a igreja. E, depois de observarem a imagem, que acharam interessante, foram também, como nós fomos, de visita ás ruínas. Constatou isto na povoação. E o acontecimento

espalha-se, corre de boca em boca. Tocam os sinos a rebate; e, em breve se encheu de gente o adro da igreja, em atitude hostil, exaltadamente. «Queriam levar a sua santinha, a Nossa Senhora do Ar. Mas eles não deixariam. Era o que faltava!... Se a santa, durante seculos, lhes pertencia, não iria agora deixar de ser sua».

E evocava-se, então, todas as virtudes da santa. «Se curara uma princesa, filha dum rei, e tantos fidalgos que vinham de longe, não deixava também de acudir aos pobres e aos desgraçados. Mandada por Deus e sem que ninguém pressentisse, visitava, pela calada da noite, os tugúrios mais humildes, mais miseráveis e onde mais dominava a dor. E, consolados os padecentes e mitigado o sofrimento, sorridente, recolhia á sua capelinha, áquela isolamento da serra, para junto do seu Menino e da sua pombinha, antes que a aurora surgisse e quando os galos já entoavam a vibrante sinfonia de saudação á luz.

Infinitamente boa e plena de carinho, escolhia de preferência, para a sua caridade, os lares sem alegria, sem pão na mesa, nem lume na lareira, numa comovida compaixão por todos aqueles que neste mundo choram e resignadamente sofrem.

* * *

Seguem-se exactamente dois dias, depois da ida á serra. E, na manhã do segundo dia, ainda de sol vibrante e quando ele já ia alto, um sumido rumor se ouve e que, naquela região, ainda não tinha ouvido. Chego á janela. E vejo então muita gente no campo, dispersa, a apontar para o céu, na direcção do sul. Era um majestoso «Zeppelin», que vinha da America e regressava á Alemanha. Admiração do povo, porque era a primeira vez que uma tão volumosa aeronave por ali passava.

Aproxima-se, tornando-se cada vez mais imponente. A sua sombra caía cá em baixo, na serra, e seguia-o paralelamente, como se nuvem movediça ensombrasse naquela ocasião a terra. Voava tão baixo que se notavam nitidamente, todos os detalhes.

Aquela altura, com sol tão vivo e pureza da atmosfera, os passageiros decerto deviam apreciar, nesta ocasião, aquele lindo trecho da terra portuguesa.

E, caso curioso, que então observe: Um momento houve em que o «Zeppelin», voando tão baixo, se não passou pela vertical do lugar em que estão as ruínas da capelinha da Nossa Senhora do Ar, devia pelo menos ter passado muito próximo dela.

Se algum dos passageiros, vindo de tão longe e viajando com tanta comodidade no ar, tivesse naquele momento lançado ás ruínas, como homenagem, uma bráçada de rosas, algumas, decerto, lá iriam cair.

Junto á janela tinha-se reunido gente, comentando o acontecimento. E, quando o «Zeppelin» já se sumia no vivo azul do céu, uma mulher exclamava:

—Que a Senhora do Ar te proteja, que a Senhora do Ar te guie.

E até que, por fim, de todo desapareceu a aeronave, lá ao longe, para os lados de Leiria e em direcção á Alemanha.

Os distintos aviadores portugueses não só respeitaram a vontade do povo do Landal, como nobremente influíram para que a igreja consagrasse a sua santinha como padroeira da Aviação Portuguesa.

E ela lá continua, no seu modesto altar, sem pompa nem grandezas, e onde foi recolhida não por caridade ou por dó, mas sim pelo amor que o seu bom povo lhe tinha.

Coronel PAIS MAMEDE

Leia o

fixo

TERRENOS

VENDO na Av. Almirante Reis, Rua Alves Torgo, Alameda Dom Afonso Henriques, Av. Guerra Junqueiro e outros, (junto do Instituto Superior Tecnico) o melhor local da cidade.

Rua Nova do Almada, 36, 3.º E. — Telef. 2 0692

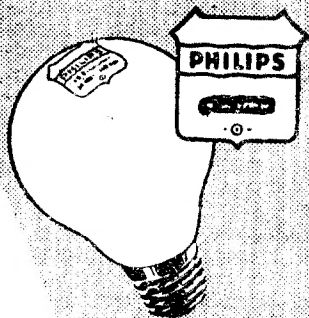
Até os cães

precisam de olhos se os seus donos usarem lampadas ordinarias. Estas ruins lampadas além de darem pouca luz, consomem muito.



PHILIPS

é a lampada que convem a todos os lares. Fornece o maximo de luz com o minimo de dispendio.



SOFRE DO FIGADO?

Tome chá de

Hypiricão da Bolívia

Vende PEROLA DE S. DOMINGOS.

Rua dos Correios, n.º 331 — Tel. 22678 — LISBOA

TORRIS WATCH
O RELOGIO QUE DEVE PREFERIR
EM EXCLUSIVO NO
TORROAES
RELOJOEIRO DE CONFIANÇA
119 - RUA DA PRATA - 123
TELEF. 24210 - LISBOA

NÃO CONFUNDIR



A ÚNICA BOQUILHA EFICAZ!
Repr. Victor Chaskelmann & C.ª
Rua da Palma, 268 — Lisboa

TEM TOSSE?

Tome chá

SEIVA PINHEIRO MANSO

Vende

Perola S. Domingos
Rua Correios, 331

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Colegio Inglês
de Madame Rangel Baptista

Este antigo e acreditado Colegio de educação feminina reabre a 6 de Outubro. Educação católica. Internato e externato. Pedir condições para
17 — R. Rodrigo da Fonseca

BEBAM AGUA NASCENTE PINHEIRAL DA ROCHA

Concelho de Melgaço

Agua hiposalina, de boa diurese, optima para a arterioesclerose e artrismo, desintoxicante do organismo; finissima para mesa.

Depositaros

Jeronimo Tavares da Silva

278, Rua da Prata — Telef. 22345



Puro, com leite ou limão

Nada existe mais saporoso e mais saudável que uma chávena de chá com leite ou com limão, de manhã ao levantar. Ficará com o estômago bem disposto durante todo o dia, conservará a frescura da sua tez e a pureza das suas linhas.

Mas adopte um chá cujo aroma se case bem com o gosto do leite ou do limão, um chá saboroso e agradável.

CHA' GORREANA

Agentes Gerais:

Armazens Teixeira, Rocha & C.ª
Rua dos Douradores, 112-118 — LISBOA

POR 5500

Semanais, todos podem adquirir Relógios de todas as marcas, joias e objectos de ouro e prata, inscrevendo-se já, no sistema de Vendas a Prestações, com Bonus em todas as lojas, prazo de pagamento 30 semanas, podendo o objecto ser adquirido a primeira prestação somente por 5500. F. de Sousa Torres, Rua de S. Paulo, 106. Telef. 205



João Inacio da Gama Salgueiro Costa

Engenheiro agronomo

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Igreja

Maria Regina de Anclães Proença Pereira do Valle Salgueiro Costa, e filho, Ema da Gama Salgueiro Costa e seus filhos Joaquina Amélia, Maria Fernanda e Pedro Vitor da Gama Salgueiro Costa, Emilia de Anclães Proença Pereira do Valle e seu marido Elisio Pereira do Valle, Elisio Anclães Proença Pereira do Valle e mais família, participam o falecimento do seu querido marido, pai, filho, irmão, genro, cunhado e sobrinho e que o seu funeral se realiza amanhã, quinta-feira, pelas 11 horas, saindo da rua Antero do Quental, 36, para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

Agencia Barata



Afirma-se... e prova-se:
Café igual ao

d' A Mariázinha...

Não existe em Portugal!

